

relatório de sustentabilidade



NOVAS DIMENSÕES



SUZANO

**Conduzir** os negócios de **modo**

**sustentável** é prioridade para o Grupo Suzano<sup>(\*)</sup>.

Procuramos sempre nos **posicionar de**

**forma ágil e coerente** perante as novas

demandas da sociedade, **adequando-nos** às

**mudanças de cada época** e firmando

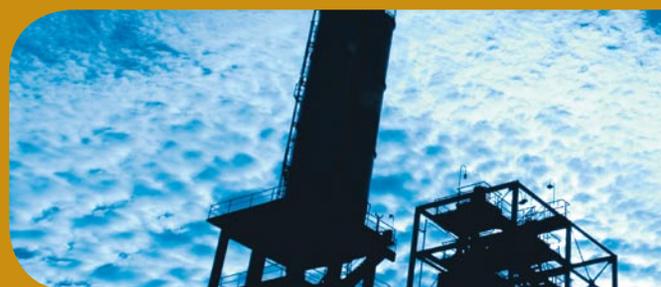
bases sólidas para **crescer de forma**

**rentável e responsável.**

<sup>(\*)</sup> Grupo Suzano é o conjunto de empresas da Suzano Holding ou da IPLF Holding (antiga Indústria de Papel Leon Feffer), ou seja, Grupo Econômico Suzano



<b>Grupo Suzano</b>	<b>08</b>	◀
Desempenho em Três Dimensões	08	
Foco em Papel e Celulose e Petroquímica	10	
Mensagem da Administração	14	
Prioridades	16	
Realizações 2005	18	
Estratégia e Resultados	19	
Governança Corporativa	26	





► **32 Suzano Papel e Celulose**

- 34 Aspirações Estratégicas
- 36 Indicadores Ethos
- 38 Políticas
- 40 Envolvimento com as Partes Interessadas
- 46 Gestão e Responsabilidade Social
- 56 Gestão e Responsabilidade Ambiental
- 72 Gestão Econômico-Financeira

► **74 Suzano Petroquímica**

- 76 Mapa Estratégico
- 78 Indicadores Ethos
- 80 Políticas
- 82 Envolvimento com as Partes Interessadas
- 92 Gestão e Responsabilidade Social
- 100 Gestão e Responsabilidade Ambiental
- 108 Gestão Econômico-Financeira

- 110 Declaração de Certificação  
112 Glossário

sustentabilidade ► grupo suzano

# Desempenho em três dimensões

**Com o objetivo de aprimorar a nossa prestação de contas** à sociedade, temos procurado padronizar e ampliar o nível de divulgação de informações sobre nosso desempenho. Tivemos importantes progressos na publicação dos Relatórios Anuais das empresas operacionais (Suzano Papel e Celulose e Suzano Petroquímica), que passaram a incluir dados sobre desempenho nas dimensões econômica, social e ambiental, seguindo o modelo conhecido como *triple bottom line*.

Seguindo tendência mundial e em linha com a filosofia de gestão adotada por nossas empresas, publicamos este primeiro Relatório de Sustentabilidade do Grupo Suzano. Nosso objetivo é reportar o desempenho do Grupo em questões fundamentais para a sustentabilidade dos negócios e expressar as prioridades e os desafios que vemos pela frente. Neste relatório apresentamos os resultados financeiros e o desempenho da Suzano Holding em 2005 – companhia que congrega as participações do Grupo nas áreas de papel e celulose e petroquímica.



Nosso **objetivo**

é reportar o

**desempenho**

do Grupo Suzano

nas questões

fundamentais para a

**sustentabilidade**

dos **negócios**

#### ■ Referência no GRI

Nesta primeira edição, utilizamos os princípios do *Global Reporting Initiative* (GRI) como orientação para a redação e avaliação de materialidade. Pretendemos nos aproximar cada vez mais desse padrão ao longo das próximas edições. Para conhecer o GRI, acesse [www.globalreporting.org](http://www.globalreporting.org)

#### ■ Acessibilidade

Todos os relatórios estão disponíveis tanto no formato impresso como no nosso website, em [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br), nas versões em português e em inglês. Para solicitar o seu relatório, acesse o site ou encaminhe seu e-mail para [suzanoholding@suzano.com.br](mailto:suzanoholding@suzano.com.br)



#### ■ Aspectos Importantes

Definimos o grau de relevância das informações aqui apresentadas considerando os pontos de vista expressos em discussões entre a alta gestão do Grupo e demais gestores, além de depoimentos de fontes externas obtidos por meio das constantes pesquisas que utilizamos para monitorar o relacionamento com as nossas partes interessadas. Em vários aspectos, os Relatórios Anuais das empresas operacionais complementam este relatório e o conjunto das peças representa a visão estratégica e as linhas de atuação do Grupo Suzano. É importante ressaltar que o período de abrangência deste relatório é de janeiro de 2005 a julho de 2006



# Foco em papel e celulose e petroquímica

## ○ Grupo

**Suzano** investe

**há 82 anos** no

segmento de **papel**

**e celulose** e,

**há mais de 30,**

está presente na área

**petroquímica**

Os dois segmentos compõem o foco estratégico da nossa Organização, que tem como objetivo posicionar-se entre os dez mais rentáveis grupos empresariais privados brasileiros até 2015, a partir de uma gestão baseada no controle familiar, gestão profissional e em uma parceria sólida com o mercado de capitais.



### **Crescimento Rentável e Sustentável**

É sua proposta atuar somente em setores onde possui vantagens comparativas, por meio de participações em companhias nas quais possa exercer influência sobre a gestão e com base em três pilares: Inovação, Governança Corporativa e Responsabilidade Socioambiental.



## Suzano Papel e Celulose

**A Companhia é uma das maiores produtoras** integradas de papel e celulose da América Latina. Possui cerca de 700 clientes atendidos diretamente, sendo que mais de 200 deles estão distribuídos em 69 países. Outros mais de 3 mil clientes são atendidos pelo sistema de distribuição no mercado brasileiro e no exterior. Os principais produtos comercializados nos mercados doméstico e internacional são celulose de eucalipto, papéis para imprimir e escrever (revestidos e não-revestidos) e papelcartão.

A Suzano, em 31/12/2005, detinha 286 mil hectares de terras próprias para atender às unidades produtivas. Desse total, 172 mil hectares são de florestas plantadas de eucalipto e o restante é destinado à preservação ambiental e à infra-estrutura. Todas as florestas reservadas à produção de celulose são certificadas pela ISO 14001 e as localizadas na Bahia, onde está em implantação o Projeto Mucuri, são certificadas pelo *Forest Stewardship Council* (FSC). A certificação pelo FSC nas florestas de São Paulo está prevista para 2006. Em Minas Gerais (também certificada pela ISO 14001) e no Maranhão há um total de 163 mil hectares, sendo 86 mil de plantios, atualmente voltados para a venda de madeira e pesquisa florestal e utilizados como base para futuros projetos de crescimento.

São três as unidades industriais, localizadas nos Estados de São Paulo (Suzano e Rio Verde) e da Bahia (Mucuri). Em 2005, a capacidade total de produção de celulose atingiu 1,14 milhão de toneladas por ano, das quais 530 mil foram destinadas ao mercado e o restante utilizado para a produção própria de papel. Já a capacidade de produção de papel atingiu 820 mil toneladas – o que representa uma capacidade total de comercialização de 1,35 milhão de toneladas de produtos por ano. Com as obras para expansão da Unidade Mucuri, a capacidade total de produção de celulose será elevada em 1 milhão de toneladas/ano a partir de outubro de 2007.

A Companhia conta ainda, desde 2005, com a capacidade produtiva da Ripasa, adquirida no início do ano em conjunto com a Votorantim Celulose e Papel, na qual cada uma ficou com 50% do controle. A capacidade total de produção da Ripasa foi ampliada em 125 mil toneladas no ano passado, para 725 mil toneladas de produtos finais, com o início da operação da máquina secadora e outros equipamentos da planta de celulose.



O Forest Stewardship Council é uma organização não-governamental dedicada a encorajar a gestão responsável de florestas em todo o planeta. Criado em 1993 para mudar as práticas e o discurso relacionados à sustentabilidade de florestas, baseia-se em quatro princípios, critérios e padrões que englobam questões econômicas, sociais e ambientais. Aplicado em mais de 57 países, é o mais representativo sistema mundial para monitoramento de uma gestão florestal voltada à sustentabilidade.



A certificação FSC identifica as florestas que seguem os Princípios e Critérios do Forest Stewardship Council

SW-FM/COC-1377

© 1996 Forest Stewardship Council A.C.

- Ao lado: Riopol – Duque de Caxias–RJ.
- Abaixo: Petroflex – Duque de Caxias–RJ



## Suzano Petroquímica

**A Suzano Petroquímica é líder na produção** de polipropileno na América Latina e a segunda maior entre as produtoras de resinas termoplásticas no Brasil. Possui capacidade de produção de 625 mil toneladas de polipropileno por ano e, até 2008, atingirá 875 mil toneladas por ano, após concluído o projeto de expansão em curso.

Possui unidades de produção em Mauá (SP), Duque de Caxias (RJ) e Camaçari (BA) e é a única produtora de polipropileno localizada na região Sudeste, responsável por mais de 70% do consumo da resina no Brasil. As três unidades são referência mundial de *performance* operacional quando comparadas com outras plantas que utilizam a mesma tecnologia de produção de polipropileno.

Emprega 474 colaboradores e registrou em 2005 um faturamento bruto *pro forma*<sup>(\*)</sup> de R\$ 2,4 bilhões. Em 2005, tornou-se uma Companhia operacional ao incorporar a participação da sócia Basell na maior produtora de polipropileno da América Latina, a Polibrasil. Possui também o controle compartilhado da primeira central petroquímica baseada em gás natural do Brasil – a Riopol – e da maior produtora de borracha sintética latino-americana, a Petroflex.

<sup>(\*)</sup> Todos os dados deste relatório estão demonstrados pro forma, ou seja, consideram para todos os períodos controle de 100% da Polibrasil, companhia incorporada pela Suzano Petroquímica em novembro de 2005

Trabalhamos para  
**emancipar**  
os **indivíduos**  
e **reduzir** as  
**desigualdades**



► Parque das Neblinas, Bertioga-SP

## Instituto Ecofuturo

**O Instituto Ecofuturo é uma organização não-governamental** criada pela Suzano em 1999 com o objetivo de potencializar soluções socioambientais e fortalecer o caminho do desenvolvimento sustentável no Brasil. Ao compartilhar o conhecimento e implementar projetos específicos, pretende contribuir de forma concreta para a emancipação dos indivíduos e das comunidades, a solução de problemas socioambientais e a redução das desigualdades e da pobreza. O Instituto atua em parceria com o poder público e as universidades, além de outras instituições e empresas. Referência em suas áreas de atuação, atraiu recursos de diversas empresas para dois de seus principais programas, o Ler é Preciso e o Parque das Neblinas. Para mais informações, acesse [www.ecofuturo.org.br](http://www.ecofuturo.org.br).



- Biblioteca Comunitária, Programa Ler é Preciso

# Crescimento sustentável

Reformulamos o  
**Comitê de**  
**Estratégia** para  
incorporar nas suas  
agendas questões relativas  
à **sustentabilidade**  
dos **negócios**

**N**os segmentos de papel e celulose e petroquímico, empreendemos esforços para uma gestão voltada à geração de valor a todos os acionistas e para um crescimento consistente e sustentável.

Para o nosso Grupo, sustentabilidade implica em construir as bases para um crescimento rentável, que integre operações competitivas e ecoeficientes com produtos e relacionamentos de qualidade. Com ela, acreditamos poder proporcionar resultados positivos e duradouros para todas as partes interessadas, principalmente acionistas, mercado financeiro, clientes, fornecedores, imprensa, colaboradores e comunidades. A atuação do Grupo Suzano contempla, entre outros princípios, a melhoria das condições de vida das regiões em que atua e, dessa forma, ir além das questões relacionadas estritamente às suas operações para atender aos interesses de todos os públicos envolvidos.

O Grupo Suzano sempre pautou suas atividades e tomou decisões em conformidade com práticas vistas como referência em cada época. A busca pelo aprimoramento constante é a tônica da nossa atuação. **Sustentabilidade** é entendida por nós como a habilidade de permitir que os ciclos se renovem e, por isso mesmo, sabemos que o objetivo de manter a excelência ainda nos apresentará sucessivos desafios pela frente.

O **modelo de Governança Corporativa** tem destaque na nossa estratégia. Busca a plena profissionalização das operações e a concessão da devida autonomia para a tomada de decisões, além da responsabilização por resultados em todos os níveis da Organização. O aumento da independência dos Conselhos de Administração e a instalação de comitês tornaram mais ágil e eficiente a formulação e a implementação de estratégias e permitiram a construção de um mo-

delo de negócios consistente no longo prazo, com base no tripé **controle familiar, gestão profissional e mercado de capitais**. Os modelos de gestão das empresas operacionais têm sido aprimorados com foco na transparência interna e externa, no desenvolvimento de novas lideranças e na demanda dos mercados.

Estamos permanentemente atentos ao **meio ambiente**. A atuação no segmento de papel e celulose é totalmente baseada em florestas plantadas de eucalipto e certificadas pela ISO 14001. Ainda em 2006, é previsto que as áreas localizadas no Estado de São Paulo conquistem a certificação do *Forest Stewardship Council* (FSC), já concedida para as florestas da Bahia.

A preservação da **biodiversidade** é outro tema fundamental na agenda da Suzano Papel e Celulose. Sua gestão florestal incorpora as mais modernas técnicas para minimizar o impacto usual de qualquer monocultura. Para tornar viável o crescimento da produtividade com responsabilidade socioambiental, a Companhia investe regularmente no aprimoramento da tecnologia florestal e no relacionamento próximo com as comunidades em que atua.

No segmento petroquímico, o caminho em direção à sustentabilidade está sendo trilhado a partir de uma consistente política de meio ambiente, qualidade, saúde, segurança e atuação social disseminada entre todos os colaboradores. Um dos resultados mais importantes dessa política no ano passado foi o início da operação da Riopol, petroquímica que, de forma inovadora no Brasil, uti-

liza frações de gás natural no lugar da nafta como matéria-prima em seu processo de produção. O gás se destaca por seus impactos significativamente mais brandos sobre a atmosfera, uma vez que gera muito menos carbono do que o carvão e o petróleo.

Como resultado de nossa atuação, conquistamos importantes reconhecimentos recentemente, tais como a entrada das ações da Suzano Papel e Celulose no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e a sua seleção para integrar o *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa*. Para a Suzano Petroquímica, foi destaque a conquista do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) em 2005.

Esses reconhecimentos reforçam nosso objetivo de continuar avançando em nossas práticas de gestão, antecipando tendências e avaliando, continuamente, os impactos das medidas tomadas ao longo da nossa cadeia de valor. Esses e outros importantes desafios permanecem e estão em nossa agenda para os próximos anos.

A fim de garantir o alinhamento da gestão às melhores práticas, reformulamos em 2006 os Comitês de Estratégia da Suzano Papel e Celulose e da Suzano Petroquímica, que passaram a se chamar Comitê de Sustentabilidade e Estratégia, incorporando novas funções. Seguindo os melhores princípios de governança, as duas empresas constituíram também seus Comitês de Auditoria. Esses Comitês propiciarão o estabelecimento de diretrizes claras e de canais que alinhem os objetivos de curto e longo prazo e garantam o desenvolvimento sustentável do nosso Grupo.

**David Feffer**  
Presidente da Suzano Holding

Com a  
**eficiência,**  
nosso desafio é  
**produzir mais**  
utilizando **menos**  
**energia** e material

Prioridades

A seguir estão listadas as principais prioridades para o Grupo Suzano:

- **Minimizar o impacto ambiental da monocultura do eucalipto** – A mitigação dos impactos da monocultura do eucalipto e a preservação da biodiversidade são perseguidas por meio de pesquisas intensivas e pelo manejo adequado, como o cultivo mínimo, o plantio em mosaico, os corredores ecológicos, o permanente monitoramento da água, da avifauna e da flora e os programas de revegetação com árvores nativas.
- **Alcançar a eficiência** – Buscamos desenvolver processos e produtos que sejam eficientes e gerem o menor impacto possível no meio ambiente. Para isso, realizamos análises do ciclo de vida de alguns de nossos produtos e investimos permanentemente em processos mais limpos. Com a eficiência, nosso desafio é produzir mais utilizando menos energia e material, seja por meio da melhoria dos processos produtivos existentes, seja por abordagens inovadoras como a reciclagem, por exemplo. Sempre que possível, preferimos a utilização de energia renovável e substituímos as fontes não-renováveis. É também preocupação do Grupo Suzano gerar menos resíduos sólidos e líquidos, além de reduzir o consumo de água utilizada no processo produtivo e promover o reaproveitamento no maior grau possível.
- **Aprimorar a Governança Corporativa** – Uma agenda permanente no Grupo é a melhoria da prestação de informações, da transparência, dos controles internos e de estruturas que proporcionem uma adequada relação e alinhamento de interesses entre acionistas controladores, minoritários, administradores, o público externo e interno.
- **Promover um ambiente de trabalho de qualidade** – Nossas empresas têm o firme compromisso de manter relações saudáveis com todos os seus colaboradores, valorizando o ser humano, criando condições adequadas de trabalho, buscando diferenciais para reter talentos e valorizando o capital intelectual por meio de treinamento e outras ações de desenvolvimento profissional.



# Prioridades

- **Garantir a saúde e a segurança ocupacional** – A Suzano Papel e Celulose registrou 24 acidentes em 2004 e 21 em 2005. Na Suzano Petroquímica, foram registrados 14 acidentes em 2005, sendo três reportáveis\* e apenas um com afastamento, envolvendo colaboradores próprios e contratados. A meta para 2006 é reduzir esses números.
- **Contribuir para o desenvolvimento das comunidades** – A presença de unidades produtivas das empresas do Grupo faz diferença nas comunidades sob a nossa influência, especialmente nas pequenas cidades. Mais que ser responsável pela geração de empregos, a Suzano Papel e Celulose deve contribuir para melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano das localidades em que atua. Uma das prioridades nesse sentido é a contratação de mão-de-obra local.
- **Relacionar-se bem com as partes interessadas** – O Grupo Suzano busca constantemente ter relações de qualidade com todas as suas partes interessadas. Para tanto, incentiva o diálogo com seus públicos de interesse, abordando desde questões macro relevantes para o setor e o País até temas pontuais. Procuramos enriquecer essa comunicação por meio de nossa participação em fóruns de discussão nacionais e internacionais e, ao mesmo tempo, criando canais para o diálogo com a Companhia em todos os níveis, desde os colaboradores até as comunidades que cercam nossas atividades produtivas.
- **Evoluir na gestão da cadeia de fornecedores** – Ter uma boa gestão sobre a cadeia de fornecedores é uma busca constante do Grupo Suzano. Sabemos que parte das inovações que pretendemos implantar dependerá dessas relações e também do envolvimento de todos para que sejam bem-sucedidas no longo prazo. Como forma de estimular o bom relacionamento com nossos fornecedores, a Suzano Petroquímica promove um prêmio anual de reconhecimento àqueles que mais se destacaram no período.
- **Fortalecer o conceito de sustentabilidade** – É prioridade para o ano de 2006 estabelecer uma agenda de compromissos na área da sustentabilidade. Com a ajuda do Comitê de Sustentabilidade e Estratégia, pretendemos disseminar e fortalecer o conceito entre todos os colaboradores de nossas empresas. É nosso objetivo também evoluir na forma de reportar as atividades do Grupo nessa área, seguindo as diretrizes apontadas pelo *Global Reporting Initiative* (GRI).

\*não se enquadram na classificação Primeiros Socorros

# Realizações 2005

sustentabilidade ► grupo suzano

Tivemos **importantes realizações** nos campos **econômico, social e ambiental**. Destacamos algumas delas:



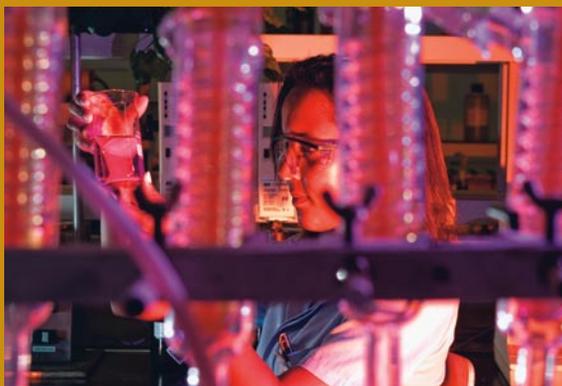
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)** – As ações preferenciais da Suzano Papel e Celulose entraram na primeira carteira teórica do ISE, Índice da Bovespa que visa a mostrar o desempenho dos papéis de empresas com melhores práticas socioambientais, de Governança Corporativa e resultado econômico do País
- **Aquisição da Polibrasil** – A Suzano Petroquímica adquiriu a participação da sócia Basell na Polibrasil e, após sua incorporação, torna-se uma empresa com operações próprias e principal produtora de polipropileno da América Latina. A aquisição reforçou o posicionamento da Companhia no setor de termoplásticos na região Sudeste, conforme definição de seu planejamento estratégico
- **Expansão em Mucuri** – Teve início o projeto que ampliará a capacidade produtiva da Suzano Papel e Celulose em 1 milhão de toneladas de celulose e, quando em operação, colocará a Companhia como uma das líderes do mercado mundial



- **Clima organizacional** – Pesquisas realizadas durante o ano demonstraram melhora na satisfação dos colaboradores e índices de favorabilidade superiores aos parâmetros de comparação



- **Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ)** – A Suzano Petroquímica conquistou o PNQ, prêmio que reconhece as empresas brasileiras com gestão de classe mundial e também o BSC *Hall of Fame*
- **Aquisição da Ripasa** – Em conjunto com a Votorantim Celulose e Papel, a Suzano Papel e Celulose adquiriu o controle da Ripasa, que a partir de maio de 2006 conquistou liderança no setor



# Estratégia e resultados

## Estratégia

O Grupo Suzano possui um claro posicionamento estratégico e se diferencia pela iniciativa de empreender sempre de forma sustentável, por meio de empresas líderes em papel e celulose e petroquímica que fornecem produtos e serviços com competitividade e qualidade globais.

O empreendedorismo, o incentivo às relações de qualidade e de longo prazo entre as partes interessadas, a busca pela excelência, a responsabilização por resultados e o comprometimento com o trabalho são posturas desejáveis e recompensadas no Grupo Suzano. É objetivo desta Organização ocupar um lugar de destaque em seus dois setores de atuação, gerando valor acima dos concorrentes, conquistando a admiração dos mercados e da sociedade e destacando-se como um dos dez grupos empresariais brasileiros de maior rentabilidade.

A nossa estratégia acima delineada está reforçada nas nossas parcerias institucionais, nossa identidade corporativa, nosso compromisso com a qualidade e com o Pacto Global, além dos nossos resultados.



sustentabilidade ► grupo suzano

## Parcerias institucionais

**Somos parceiros de organizações não-governamentais** que visam a promover a biodiversidade, tais como o *World Wildlife Fund (WWF)*, *The Nature Conservancy* e *International Conservation*.

Na área de mercado de capitais, o Grupo tem atuação ativa por meio da participação de instituições comprometidas com o desenvolvimento desse mercado, tais como o Instituto Nacional de Investidores (INI), o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI).

## Identidade corporativa

**Nos últimos anos, o Grupo Suzano** passou por um processo de renovação que conduziu a uma natural evolução de sua cultura organizacional, seja a partir da implementação de aperfeiçoamentos em seu modelo de gestão, seja pela implementação de projetos que colaboram para um rápido e eficaz alinhamento de percepções internas e externas sobre o posicionamento institucional da Corporação.

O processo de identidade corporativa é considerado como movimento estratégico para consolidar os elementos de nossa essência organizacional, nossos atributos referenciais de marca e posicionamento perante todas as partes interessadas. Para 2006, a proposta é evoluir nesse processo implementando-se as etapas de arquitetura e linguagem de marca. Nesse contexto, a marca tenderá a ganhar maior relevância em todas as suas manifestações.



A Suzano **Papel**  
**e Celulose\***  
foi **vencedora**  
do **PNQ** em  
**2001** e a Suzano  
**Petroquímica,**  
em **2005**



\*ainda como Bahia Sul Celulose



## Compromisso com a qualidade (FNQ)

**Estabelecer padrões de qualidade e monitorá-los continuamente** é um dos princípios de gestão do Grupo Suzano. Para nos orientar nesse processo, adotamos o modelo desenvolvido pela Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que, entre outras atribuições, nos possibilita realizar auto-avaliações, fazer medições e identificar os pontos do desempenho que podem ser aprimorados, além de realizar comparações com outros participantes do setor.

Tanto a Suzano Papel e Celulose como a Suzano Petroquímica venceram, em anos distintos, o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) concedido pela Fundação como forma de reconhecimento às empresas de classe mundial. Por meio de um amplo processo de avaliação, a FNQ identifica o quanto as empresas aderem aos seus modelos de gestão nos quesitos liderança, estratégia e planos, clientes e mercado, responsabilidade socioambiental, informação e conhecimento, gestão de pessoas, processos e resultados. Posteriormente, a Fundação devolve um relatório extenso com seus comentários sobre a gestão, que é levado à alta administração das Companhias e serve de base para a definição de novos planos de ação.

A Suzano Papel e Celulose foi vencedora do PNQ em 2001. Os pontos considerados fortes pela Fundação foram o relacionamento com a sociedade e sua orientação estratégica. Foi sugerido que a Companhia reforçasse os seus *benchmarks*, ou seja, as referências que pudessem servir de comparação para o seu desempenho. A sugestão da Fundação levou a Suzano Papel e Celulose a desenvolver o Projeto *Benchmark*, que estabelece um modelo para a comparação entre a Companhia e suas concorrentes. Já a Suzano Petroquímica recebeu o PNQ em 2005. Os pontos fortes identificados foram a gestão de pessoas e a liderança. Tais práticas foram consideradas excelentes e refinadas. Entre as recomendações de melhoria que estão sendo implementadas destacaram-se a necessidade de revisão do plano de sucessão interno (atualmente, ele só existe para cargos superiores); de sistematização da projeção sobre o desempenho de concorrentes e de melhoria dos indicadores de contribuição de áreas não relacionadas à produção (ex.: RH, Marketing, etc.).

**Pacto Global**  
da **ONU** busca  
uma **economia**  
mais **sustentável**  
e **inclusiva**

sustentabilidade ► **grupo suzano**

## Global Compact

**As Empresas Suzano são signatárias do** Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), que conta com o engajamento de diversos entes do setor privado para contribuir com o avanço da prática de responsabilidade social, visando a uma economia global mais sustentável e inclusiva. Os princípios estipulados pelo Pacto estão em sintonia com os princípios de conduta do Grupo Suzano. Dentre eles, estão os compromissos relacionados à proteção dos direitos humanos e a erradicação do trabalho infantil.

### Princípios de Direitos Humanos

- Respeitar e proteger os Direitos Humanos
- Impedir violações de Direitos Humanos

### Princípios de Direito do Trabalho

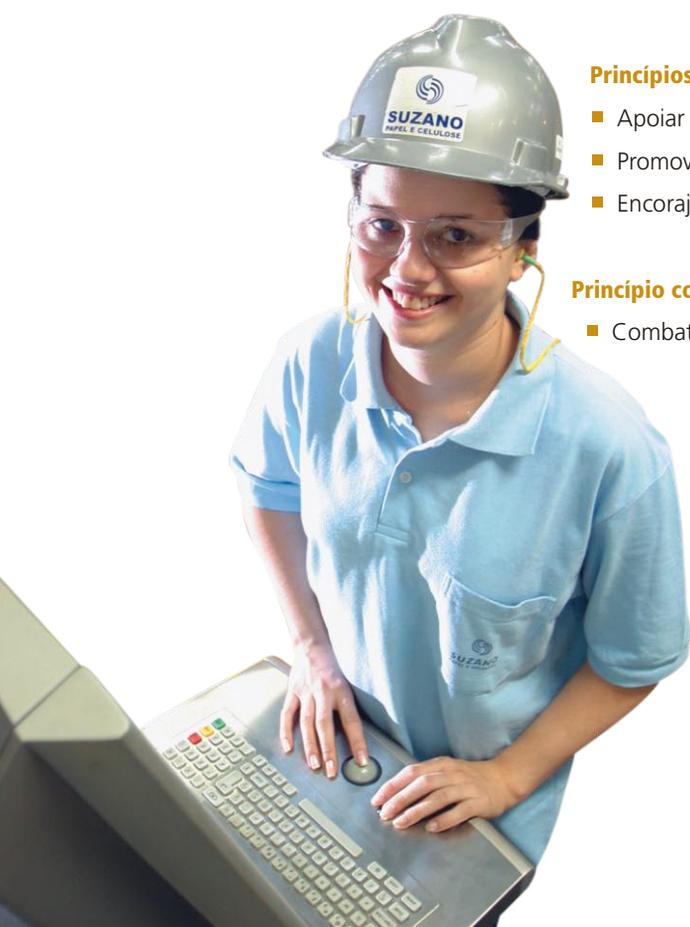
- Apoiar a liberdade de associação no trabalho
- Abolir o trabalho forçado
- Abolir o trabalho infantil
- Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho

### Princípios de Proteção Ambiental

- Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
- Promover a responsabilidade ambiental
- Encorajar tecnologias que não agredam o meio ambiente

### Princípio contra a Corrupção

- Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina





## Resultados

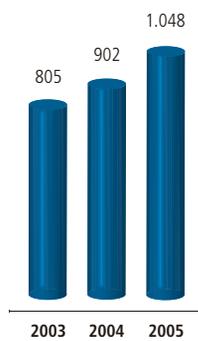
**Em 2005, os resultados das Companhias** do Grupo Suzano foram negativamente influenciados por fatores exógenos, notadamente a apreciação de 16% do Real em relação ao Dólar sobre 2004, a manutenção das altas taxas de juros no País, e, no caso específico da Suzano Petroquímica, a alta nos preços internacionais do petróleo e seus derivados.

A combinação desses fatores, os quais favorecem a importação de produtos, comprometem os resultados das exportações e reduzem a demanda no mercado interno, o que afeta diretamente as margens de contribuição e conseqüentemente os resultados do Grupo. Nesse contexto o Lucro Líquido Consolidado foi de R\$ 138 milhões contra R\$ 291 milhões em 2004, e a rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido caiu de 21,08% em 2004 para 9,0% em 2005.

Por outro lado, 2005 foi um ano de importantes realizações para o Grupo Suzano. Fiel à sua estratégia de se tornar um dos grandes players globais, a Suzano Papel e Celulose aprovou junto ao Conselho de Administração um investimento bilionário para a expansão da Unidade Mucuri e, em conjunto com a VCP, adquiriu o controle da Ripasa. No âmbito interno, a Companhia promoveu uma completa reorganização estrutural em torno de Unidades de Negócio, a qual permitirá a melhoria da qualidade do relacionamento com clientes e o aumento da responsabilização por resultados.

Já a Suzano Petroquímica tornou-se uma empresa operacional ao adquirir a participação da Basell na Polibrasil e a assumir a liderança no mercado latino-americano de polipropileno. Em paralelo, a Companhia aprovou a expansão da sua planta em Mauá, que passará de 625 mil toneladas para 875 mil toneladas anuais, a ser concluída até 2008.

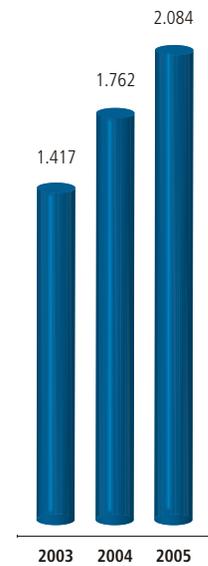
Receita operacional líquida – SPC US\$ milhões



Receita operacional líquida – SZPQ\* US\$ milhões



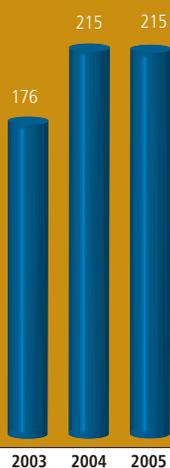
Receita operacional líquida – SH US\$ milhões



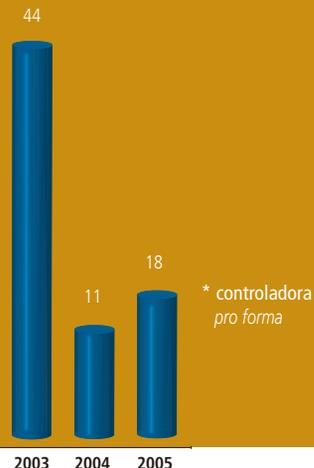
**Receita Líquida** – A Receita Líquida (em US\$) do Grupo Suzano cresceu 18,3% com relação a 2004, e ultrapassou a marca dos US\$2 bilhões. Na Suzano Papel e Celulose, o crescimento decorreu por conta do aumento de volume e dos preços médios da celulose em moeda forte, e do crescimento das exportações de papel.

Já a Suzano Petroquímica obteve maiores preços em Dólares no mercado brasileiro, porém o desaquecimento da demanda interna resultou em um menor volume de vendas domésticas, cujos preços são melhores do que os de exportação.

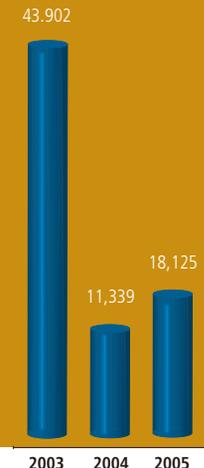
Investimento – SPC US\$ milhões



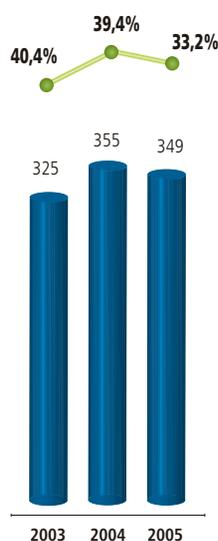
Investimento – SZPQ\* US\$ milhões



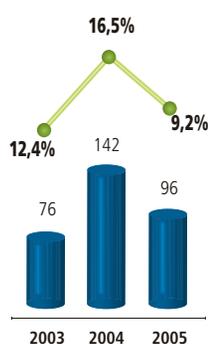
Investimento – SH US\$ milhões



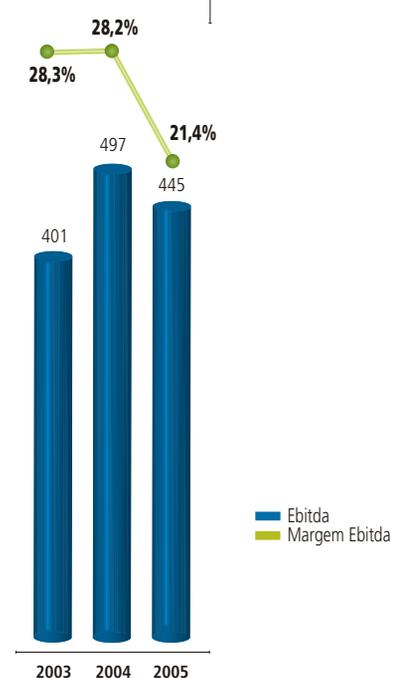
Ebitda e Margem Ebitda – SPC | US\$ milhões



Ebitda e Margem Ebitda – SZPQ | US\$ milhões



Ebitda e Margem Ebitda – SH | US\$ milhões



**Ebitda** – O Ebitda no Grupo Suzano caiu de US\$ 497 milhões para US\$ 445 milhões, principalmente por conta do desempenho da Suzano Petroquímica. Este resultado foi influenciado pela elevação do custo do propeno (acompanhando o valor do barril de petróleo) e de outras matérias-primas, os quais não puderam ser integralmente repassados para os preços em virtude da queda da demanda interna e da importação de produtos substitutos. Por outro lado, o Ebitda da Suzano Papel e Celulose manteve o mesmo patamar de 2005, sofrendo efeito negativo com alta do Custo do Produto Vendido (CPV) unitário e de despesas não recorrentes referentes à reestruturação da Ripasa e ao desenvolvimento do novo modelo organizacional.

**Investimentos** – Apesar de um cenário operacional adverso em 2005, o grupo manteve seu comprometimento com o crescimento sustentado, aprovando inúmeros projetos objetivando solidificar o seu posicionamento nos setores de papel e celulose e petroquímico. Entre esses, destacam-se os projetos de expansão das plantas de Mucuri e Mauá e as aquisições da Ripasa e Polibrasil (não incluídas nos gráficos anteriores).

**Endividamento (renegociação e alongamento do perfil)** – A fim de se prepararem para seus ciclos de investimentos, ambas as Companhias têm gerenciado o perfil de suas dívidas de modo a garantir sua saúde financeira.

A Suzano Petroquímica, neste período, alongou o perfil da dívida de 2,5 para 6,4 anos, buscando empréstimos de longo prazo a custos mais atrativos por meio de instituições como o IFC.

Já a Suzano Papel e Celulose pagou a aquisição da Ripasa com recursos disponíveis no caixa, e recompôs parte do montante com operações de financiamento de exportação de longo prazo a custos mais competitivos.

Os **Conselhos**

de Administração

de cada uma das

Companhias são

**compostos**

por **nove**

**membros,**

sendo **três**

**independentes**

# Governança Corporativa

**Os principais objetivos do modelo de governança adotado no Grupo Suzano – o alinhamento de interesses entre acionistas e gestores e a transparência na gestão – foram definidos a partir de uma dinâmica que envolve controle familiar, gestão profissional e parceria com o mercado de capitais**

O aperfeiçoamento do modelo adotado teve início em 2001, com um amplo processo de profissionalização da administração. A partir de 2003, quando foi reformulada a Suzano Holding e iniciado um novo modelo de gestão, os acionistas controladores concentraram sua atuação na condução estratégia do Grupo. Deixaram a Diretoria e dedicaram-se aos Conselhos de Administração e aos comitês das Companhias. À Suzano Holding, coube o papel de planejamento, auditoria e monitoramento de desempenho das controladas, além da definição de diretrizes e políticas corporativas.

Na Suzano Papel e Celulose, são nove os membros do Conselho de Administração, todos eles externos, sendo três independentes, com base nos critérios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). O Conselho de Administração da Suzano Petroquímica também é composto por nove membros, sendo três independentes. Em ambas as Companhias um dos membros do Conselho foi eleito pelos preferencialistas.

Além disso, elas também contam com o Conselho Fiscal permanente. Tanto na Suzano Papel e Celulose, como na Suzano Pe-



#### Comitê de Sustentabilidade e Estratégia:

- Assessorar o Conselho no cumprimento de suas responsabilidades relativas à estratégia de longo prazo e seu planejamento; e
- Assessorar o Conselho na disseminação do conceito estratégico de Sustentabilidade, visando ao alcance de padrões mundialmente aceitos como referência de excelência

#### Comitê de Gestão:

- Assessorar o Conselho no cumprimento de suas responsabilidades relativas às áreas de finanças, orçamentos e controle, gestão de talentos, remuneração dos executivos, assuntos legais, novos negócios, investimentos e relacionamento com o mercado e investidores, formulando políticas corporativas quando for o caso
- Acompanhar os resultados da Companhia e o desempenho dos executivos através de metodologia específica, procurando garantir aderência às metas estabelecidas no Planejamento Estratégico, Plano de Negócios e no Orçamento; e
- Zelar pela elaboração e formulação de políticas corporativas específicas para as áreas ambiental, saúde e de segurança

#### Comitê de Auditoria:

- Assessorar o Conselho na análise das demonstrações financeiras, assegurando-se de que a Diretoria desenvolva e implemente controles internos confiáveis, inclusive para assegurar a qualidade das informações de controladas
- Assessorar o Conselho na fiscalização dos trabalhos de auditoria interna, auditoria externa e controles internos, garantindo que as auditorias externas e internas desempenhem suas atribuições de forma independente entre si e em relação à Diretoria, permitindo inclusive que a auditoria externa avalie as práticas dos demais; e
- Zelar pelo cumprimento do *Código de Conduta* e das Políticas Corporativas para as áreas ambiental, saúde e de segurança

troquímica, ele é composto por três membros, dois deles indicados pelos acionistas controladores e um por acionistas preferencialistas.

O alinhamento de interesses entre controladores e executivos é promovido por uma política de remuneração variável que leva em conta objetivos de curto e longo prazo, metas individuais e coletivas. As empresas do Grupo criaram políticas para negociação com ações por parte dos controladores e executivos.

As ações das duas Companhias são listadas nos níveis diferenciados de Governança Corporativa da Bovespa. As ações da Suzano Papel e Celulose são negociadas no Nível 1 e as da Suzano Petroquímica, no Nível 2.

## Modelo de Gestão

**Segregação de competências**, controles internos (como o Conselho Fiscal permanente) e instrumentos de apoio ao Conselho de Administração (como os comitês) são alguns dos elementos que fazem parte do modelo de propriedade e gestão adotado pelas Companhias do Grupo Suzano. No caso da Suzano Petroquímica, destaca-se a participação ativa na gestão das empresas em que ela faz parte do grupo de controle acionário.





O **Comitê** de  
**Sustentabilidade**  
e **Estratégia**  
fornece **subsídios**  
e **aprofunda**  
**questões** a serem  
**discutidas** pelo

## Suzano Papel e Celulose

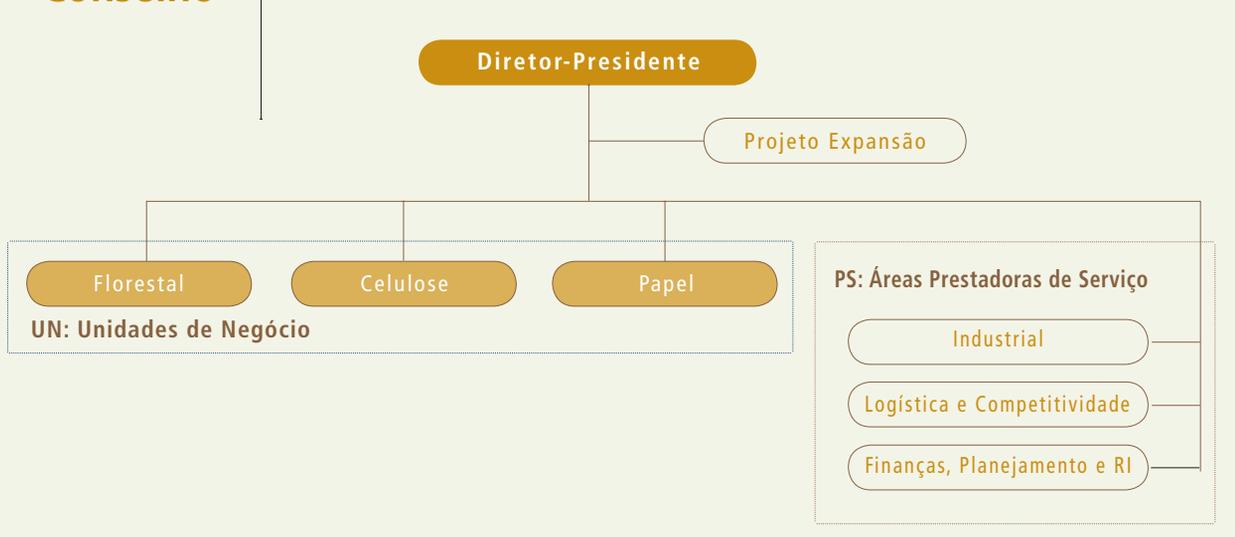
### Modelo organizacional

O modelo organizacional da Suzano Papel e Celulose, que entrou em vigor no início de 2006, é composto por três Unidades de Negócio: Florestal, Celulose e Papel. Paralelamente a elas, operam as áreas prestadoras de serviço, como a Industrial, de Logística e Competitividade e Finanças, Planejamento e Relações com Investidores.

Os objetivos do modelo são a intensificação e a qualidade do relacionamento com os clientes; o aumento da responsabilização por resultados (*accountability*) das Unidades de Negócio para gerar resultados e da agilidade na tomada de decisões, além do desenvolvimento de lideranças com uma visão completa da Organização e dos negócios.

**Conselho**

→ **MODELO ORGANIZACIONAL**

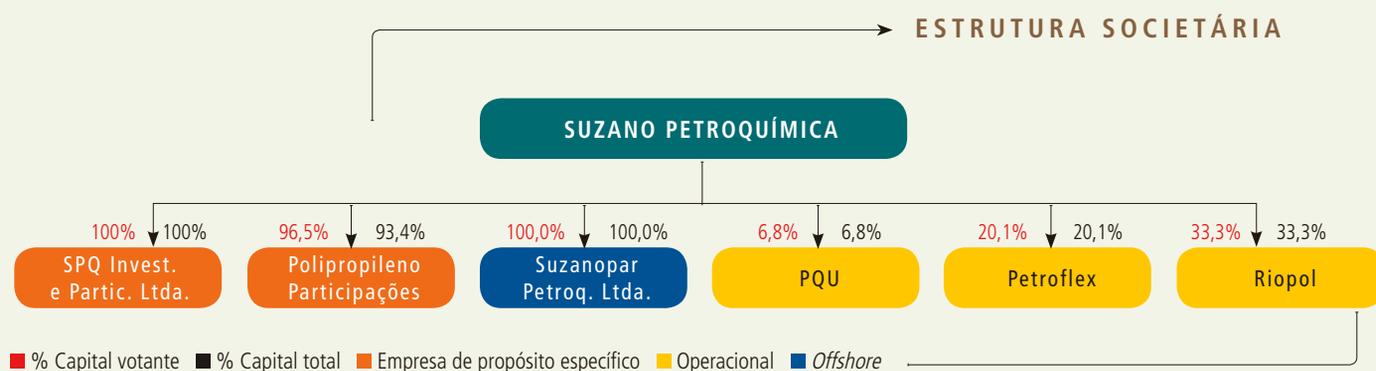


## Suzano Petroquímica

### Reestruturação Societária

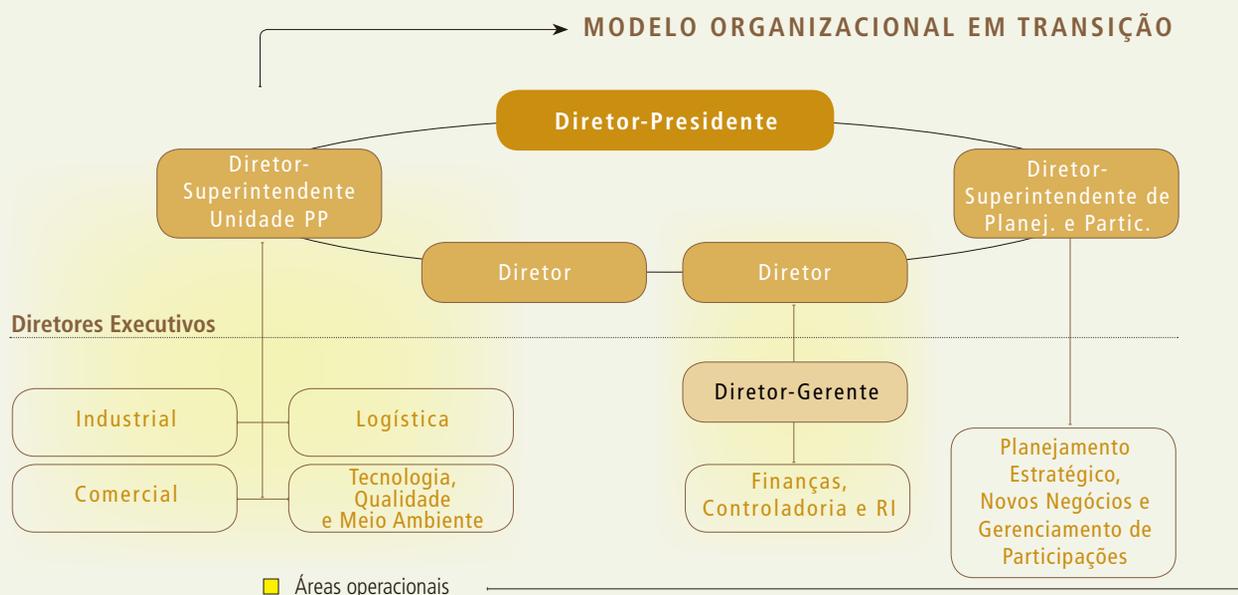
Após a aquisição do controle integral da Polibrasil, em setembro de 2005, a Suzano Petroquímica deixou de ser uma *holding* de participações em empresas do setor para se tornar uma companhia com operações próprias. Sua estrutura societária foi simplificada, conforme se vê abaixo:

A aquisição de 100% do controle acionário da Polibrasil representou um passo decisivo para que a Companhia cumprisse seu objetivo estratégico de se tornar uma das duas maiores empresas brasileiras do setor petroquímico.



### Modelo Organizacional em Transição

O Modelo Organizacional abaixo reflete a incorporação da Polibrasil por meio da fusão das diretorias da Suzano Petroquímica e da antiga Polibrasil. Nesse período da transição, o Presidente do Conselho de Administração da Suzano Petroquímica também acumula a função de Presidente da Companhia. Espera-se que ainda em 2006 o novo Presidente da Suzano Petroquímica seja nomeado para que o Presidente do Conselho de Administração concentre suas atividades nesse colegiado





Durante o ano de  
**2005**, foi iniciada



a elaboração  
do **Código**  
**de Conduta**



**Suzano** e em  
**2006** a sua



**implantação**

# Código de Conduta

O objetivo do *Código de Conduta Suzano* é comprometer os administradores, gestores e colaboradores com os princípios éticos que norteiam a nossa atuação empresarial, além de disseminá-los em nossa rede de relacionamento. Serão realizadas diversas ações no sentido de educar colaboradores, gestores e demais públicos sobre os processos que balizaram o *Código* e seus significados para o Grupo Suzano.

## *Os Princípios Éticos Suzano*

### ■ **Governança Corporativa**

Nossas empresas são gerenciadas de forma profissional, de acordo com os princípios organizacionais do Grupo Suzano e da boa Governança Corporativa, com o objetivo de aumentar o valor de cada empresa, facilitar o seu acesso ao capital e contribuir para a sua perpetuidade

### ■ **Integridade**

Desenvolvemos nossas atividades de forma correta e honesta, preservando e fortalecendo, desta forma, nossos princípios morais e éticos

### ■ **Igualdade**

Tratamos com respeito, dignidade e atenção todos aqueles com quem nos relacionamos dentro ou fora do Grupo Suzano

### ■ **Transparência**

Nossos relacionamentos são conduzidos de maneira clara e verdadeira

### ■ **Desenvolvimento Sustentável**

Nossas decisões buscam a eficiência econômica, baseando nossas ações no equilíbrio entre aspectos financeiros, sociais e ambientais

### ■ **Valorização Profissional**

Buscamos a criação de um ambiente de trabalho sadio, que estimule o desenvolvimento das pessoas e o reconhecimento pelo desempenho alcançado



► **suzano papel e celulose**

Aspirações Estratégicas  
Indicadores Ethos  
Políticas de Responsabilidade Corporativa  
Envolvimento com as Partes Interessadas  
Gestão e Responsabilidade Social  
Gestão e Responsabilidade Ambiental  
Gestão Econômico-Financeira

# Iniciativas a caminho da sustentabilidade



**SUZANO**  
PAPEL E CELULOSE

Alinhada com a **visão do Grupo Suzano**  
para **2015** – estar entre os **dez maiores** grupos  
econômicos privados brasileiros em lucratividade –, a  
**estratégia** de negócios da Suzano Papel e Celulose  
busca bons **resultados econômicos,**  
**sociais e ambientais.**

**Três pilares de gestão** sustentam os objetivos  
definidos durante o processo de planejamento, conforme  
o diagrama na página ao lado. **Em cada um**  
**deles, importantes realizações de 2005**

merecem destaque:

## Aspirações Estratégicas:

“Estar **entre as duas maiores e mais rentáveis** empresas brasileiras do setor”

“**Conquistar** a admiração dos **mercados** e da **sociedade** onde atuamos”

### Crescimento e Rentabilidade

■ **Atingir escala global em celulose de mercado**

■ **Atuar nos principais mercados de papéis brancos com:**

- *Liderança na América do Sul*
- *Foco em rentabilidade e no cliente*

### Competitividade

■ **Ter competitividade por meio de uma gestão de classe mundial:**

- *World Class Pulp & Paper*

### Sustentabilidade

■ **Conquistar a excelência no relacionamento com acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores, sociedade e meio ambiente**

■ **Estar entre as 10 melhores empresas para trabalhar**

## Realizações 2005:

### Expandir e modernizar a produção:

- Início da implantação do Projeto Mucuri
- Elevação de 60 mil t/ano com a otimização da planta de celulose na Bahia

### Desenvolver produtos e agregar valor aos clientes:

- Lançamento do papel Couché Silk® e o Reciclato® em formato *cut size*
- Desenvolvimento do Reciclato® para utilização em talões de cheques
- Edição do primeiro livro no Brasil com papel certificado pelo FSC – o Paperfect®

### Aumentar a eficiência operacional:

- Modernização dos processos e alternativas de logística e suprimentos
- Melhoria de processos industriais

### Buscar a excelência em gestão:

- Tripla certificação (qualidade, meio ambiente e responsabilidade social)
- Participação ativa no desenvolvimento da terceira geração de normas ISO, de responsabilidade social corporativa
- Padrão de gestão embasado nos critérios do Prêmio Nacional da Qualidade (do qual a Companhia foi vencedora em 2001)
- Reorganização em Unidades de Negócio a partir de janeiro de 2006

### Aperfeiçoar o relacionamento com o mercado de capitais e diversificar fontes de financiamento:

- Financiamentos adequados para o Projeto Mucuri e aquisição da Ripasa
- Ampla cobertura de analistas de mercado com melhor percepção de valor e menor dispersão

### Conduzir os negócios de maneira social e ambientalmente responsável:

- Classificação entre as 10 melhores empresas no *Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa*, pelo segundo ano consecutivo
- Companhia selecionada para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE)
- Média do Indicador Ethos: 8,8 (*benchmark* Ethos: 9,1)

# Indicadores Ethos



## ○ Instituto Ethos

**avalia** as práticas de  
**responsabilidade**

**social** de acordo com

sua abrangência

e profundidade

**A abrangência é analisada pelos seguintes itens: valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, clientes e consumidores, comunidade, governo e sociedade**

**A** Suzano Papel e Celulose adota esses indicadores com o intuito de avaliar o seu grau de responsabilidade social e de compará-lo com as demais empresas brasileiras. As avaliações obtidas até agora mostraram que a Companhia está acima da média nacional no que diz respeito à cidadania corporativa, e, em alguns itens, destaca-se dentre aquelas tidas como referência. Os dados recebidos, com base em 2004, a partir da avaliação são discutidos em fóruns internos, que traçam planos de ação destinados a aprimorar os indicadores.



## Suzano Papel e Celulose

TEMAS	Nota da Empresa	Dados da população	
		Média do banco de dados	Média do grupo de <i>benchmark</i> <sup>(*)</sup>
Valores e transparência	9,03	4,96	9,40
Público interno	8,18	4,12	8,83
Meio ambiente	9,37	4,08	9,05
Fornecedores	7,08	3,72	8,80
Consumidores e clientes	9,91	5,93	9,63
Comunidade	10,00	3,72	9,45
Governo e sociedade	8,12	4,00	8,80

<sup>(\*)</sup> Grupo de empresas definido pelo Instituto Ethos.

Os dados apresentados resultam da aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social pela própria Empresa, ou seja, são resultado de auto-avaliação. O diagnóstico não tem, portanto, o caráter de certificação. Seu objetivo é proporcionar a reflexão, aprendizagem e melhoria das práticas de Responsabilidade Social Empresarial.

As nossas **Políticas**  
de Responsabilidade  
Corporativa estão  
consolidadas ao lado  
para uso de todas as  
partes interessadas

Políticas

**A seguir, você vai conhecer as Políticas de Responsabilidade Corporativa** da Suzano Papel e Celulose, desenvolvidas a partir do conceito de sustentabilidade que integra os aspectos social e ambiental ao econômico na avaliação do desempenho da Companhia.

Essas Políticas são parte integrante de nossa filosofia da gestão, que tem como visão a “contínua construção de uma empresa de excelência, que harmonize a criação de valor com a dignificação do ser humano”.

Dessa forma, contando com o compromisso da alta administração e com objetivos e metas alinhados ao nosso Planejamento Estratégico, a Suzano Papel e Celulose buscará continuamente um padrão superior de atuação, partindo das melhores práticas de mercado, das normas e legislação pertinentes e dos códigos que a Companhia subscreve. É nosso compromisso compartilhar essas políticas e suas práticas com os públicos de interesse. Para tanto, canais de comunicação interativos serão mantidos de forma a possibilitar um diálogo aberto entre todos.

#### **Qualidade**

- A melhoria contínua dos processos, produtos e serviços é um compromisso estratégico para garantir a competitividade da Companhia e será obtida por meio do desenvolvimento e compartilhamento do conhecimento e da busca permanente de atualização tecnológica
- Valorizar os colaboradores e parceiros e promover o seu desenvolvimento para atuação competente, responsável e comprometida com os resultados e valores da Companhia
- Desenvolver conhecimento sobre o negócio dos clientes e seus mercados, para antecipar-se às suas necessidades e expectativas
- Assistir o cliente para maximizar os resultados da utilização de nossos produtos e serviços, base das relações de qualidade que buscamos com o mercado

#### **Meio Ambiente**

- Contribuir para o desenvolvimento econômico e social em harmonia com a preservação ambiental por meio de processos de gestão inovadores e pioneiros, mantendo-se como referência de empresa ambientalmente responsável
- Assumir atitude de prevenção da poluição desde a pesquisa, cobrindo o projeto, a instalação, a operação, a comercialização e o uso de nossos produtos

- Desenvolver e estimular ações de educação ambiental por meio de uma abordagem sistêmica e participativa, que promova uma atitude consciente e responsável entre nossos colaboradores, parceiros e comunidade
- Empreender ações, buscando a sustentabilidade dos recursos hídricos, da atmosfera, do solo e da biodiversidade nas áreas sob influência da Companhia
- Compartilhar com os segmentos organizados da sociedade o uso e o desenvolvimento de programas de conservação e manejo sustentável dos recursos naturais

## **Responsabilidade Social, Saúde e Segurança**

- Assegurar que os nossos processos, produtos e serviços sejam realizados de forma socialmente responsável e atendam aos requisitos da SA 8000
- Estimular e desenvolver continuamente os colaboradores para práticas socialmente responsáveis dentro e fora da Companhia
- Estimular fornecedores e parceiros a adotar práticas socialmente responsáveis e garantir que os critérios de saúde, segurança e responsabilidade social por nós definidos sejam atendidos em nossas ações de investimentos e aquisição de bens e serviços
- Estimular e facilitar a participação dos colaboradores em ações voluntárias, que visem ao uso de suas competências no desenvolvimento social nas áreas de influência da Companhia
- Apoiar ações alinhadas à nossa Visão, Missão e Valores, priorizando as iniciativas voltadas à educação, meio ambiente e cultura
- Valorizar a diversidade e não aceitar nenhuma forma de discriminação (de raça, sexo, cor, idade, estado civil, religião, classe social e nacionalidade)
- Repudiar em toda a cadeia produtiva a utilização de mão-de-obra infantil
- Acidentes e doenças do trabalho são evitáveis. Todos os colaboradores e aqueles prestadores de serviços que atuem nos processos internos da Companhia devem ser desenvolvidos e capacitados em programas de prevenção de acidentes e práticas seguras, para que atuem pró-ativamente dentro e fora do ambiente de trabalho
- Garantir recursos, instalações e condições adequadas a todos os nossos colaboradores e prestadores de serviços que atuem nos processos internos da Companhia, para execução do trabalho com saúde e segurança

# Envolvimento com as partes interessadas

A Suzano Papel e Celulose busca **construir relacionamentos duradouros** e de qualidade **baseados no respeito** e na **confiança** com seus colaboradores, acionistas, clientes, fornecedores, poder público e comunidades



## **A interação com esses diversos agentes**

é promovida por meio de alguns canais de comunicação, e é a partir dela que a Companhia age para aprimorar essas relações e garantir a sua sustentabilidade. A Companhia faz pesquisas com todas as partes interessadas, de forma a avaliar os resultados de sua atuação e como está sendo percebida por esses públicos.

O relacionamento da Companhia com as diversas partes interessadas e o monitoramento da qualidade dessas relações são detalhados a seguir:

## Comunidades

O **Plano Diretor de Relacionamento com a Comunidade** serve como base para a avaliação da Companhia junto às comunidades que estão sob sua influência. Elaborado em 2004, a partir de uma pesquisa com os habitantes dessas localidades, o plano determina as prioridades no campo social e é acompanhado continuamente. Informações como o número de pessoas atendidas e o grau de satisfação obtida são compiladas. As pesquisas são feitas a cada dois anos, e a próxima será em 2006.

A Companhia conta também com uma espécie de foro consultivo junto à comunidade, criado na época dos preparativos para a certificação *Forest Stewardship Council* (FSC). Um dos requisitos estabelecidos para obter a certificação é a existência de um canal de relacionamento com as partes interessadas. Foi assim que a Companhia decidiu estabelecer reuniões com representantes das comunidades para debater a sua atuação e buscar soluções para eventuais problemas. O foro já existe na Bahia – cujas florestas obtiveram a certificação FSC – e está sendo implantado em São Paulo, onde a certificação está prevista para o fim de 2006.

O telefone também é um importante canal de comunicação com a comunidade. Na Bahia, existe a linha 0800 774-7440 para receber sugestões, reclamações, críticas e questionamentos por parte da comunidade. Existem normas e procedimentos específicos para tratar as informações obtidas. O serviço funciona há mais de cinco anos e está em implantação no Estado de São Paulo.

Outra forma de relacionamento com a comunidade é uma revista mensal da Companhia, que traz um encarte sobre responsabilidade social em que constam as atividades e os projetos desenvolvidos na área. A revista é distribuída para colaboradores, líderes e formadores de opinião das comunidades.

Dentre os programas de cunho social apoiados pela Suzano Papel e Celulose, alguns merecem destaque por seu envolvimento com as comunidades próximas, tais como o Comunidade Produtiva, o Projeto Formare, o Voluntários Verdes e o Projeto Sementeira.

### Segurança, controle e serenidade na desocupação de terras invadidas

Cerca de mil integrantes do MST invadiram em 2006 uma fazenda da Companhia na região de Teixeira de Freitas/Itamaraju, no extremo sul da Bahia. O local tem cerca de 900 hectares de área plantada destinada à produção de matéria-prima para fabricação de celulose. O processo de desocupação da área invadida foi coordenado pelo juiz de Teixeira de Freitas, com o apoio do Governo do Estado da Bahia e do Comando da Polícia Militar. A questão foi tratada durante todo o tempo respeitando-se os invasores e seus familiares e evitando qualquer situação de descontrole. Com experiência e bom senso nas negociações, o Comando da Polícia e as autoridades baianas tomaram atitudes ponderadas e a desocupação ocorreu de forma organizada e tranqüila.



## Clientes

**Os clientes comunicam-se com a Suzano Papel e Celulose** por meio de um sistema de atendimento ao consumidor – que conta com linha de discagem gratuita – e pelo site da Companhia. Este último conta com uma seção chamada “Fale Conosco”, que recebe solicitações, sugestões, reclamações e esclarece dúvidas.

Projetos específicos são desenvolvidos para estreitar as relações com determinados grupos de clientes, como o público jovem, por exemplo. É o caso do Report® Vestibular – um curso preparatório para o vestibular, que pode ser feito pela Internet. O conteúdo do curso foi desenvolvido pelo portal Klick Educação. Já o Report® Online é um site que fornece informações sobre o produto para revendedores e clientes.

Outro projeto voltado para os clientes, desta vez da indústria gráfica, é o Viver Bem. Trata-se de um programa de relacionamento que tem o objetivo de contribuir para melhorar a qualidade de vida pessoal e profissional dos empresários da indústria gráfica. Isso é feito por meio da promoção de encontros bem-humorados que podem provocar reflexões para que os executivos descubram conceitos que poderão auxiliá-los em uma convivência familiar mais agradável, além de dicas de bem-estar e sobre relacionamentos.

O público que trabalha com design gráfico recebe uma publicação editada pela Companhia, a revista *Idéia*. Com circulação bimestral, a revista valoriza a comunicação com conteúdos profundos e pouco divulgados pela mídia de massa e inova na apresentação da linha de produtos da Suzano para todo o mercado gráfico, passando pelas agências de publicidade, escritórios de design gráfico e gráficas.

## Colaboradores

**A cada dois anos, a Suzano Papel e Celulose** realiza uma pesquisa de clima organizacional chamada de SASC – Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador. A primeira foi realizada em 2003 e a segunda, em 2005. Os resultados são utilizados para traçar metas e planos de ação para diversas áreas (*Mais informações sobre as relações com colaboradores no capítulo Gestão de Pessoas*).



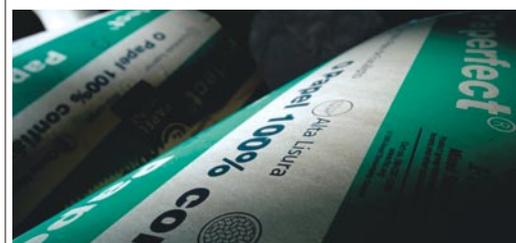
## Investidores

O contato da Suzano Papel e Celulose com os investidores é permanente e se dá pela promoção de reuniões públicas organizadas pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), *roadshows*, conferências, visitas à Companhia e outros eventos. O site de Relações com Investidores é um importante meio de relacionamento para a obtenção de informações e contato com esse público. A área faz pesquisas periódicas para direcionar suas ações. A última, realizada entre o fim de 2004 e o início de 2005, levou ao detalhamento da estratégia de RI, à organização de um programa de visitas de investidores às unidades produtivas da Suzano, à divulgação mais intensa sobre o dia-a-dia das operações e à reformulação do website ([www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br)).

## Fornecedores

A Suzano Papel e Celulose procura construir parcerias de confiança com seus fornecedores a fim de garantir melhorias de desempenho e resultados para ambas as partes. Ao longo de 2006, será desenvolvido um programa de premiação dos melhores fornecedores – similar ao que já existe na Suzano Petroquímica –, concedendo-lhes o reconhecimento público pela contribuição à Companhia.

A sistemática de cadastro, qualificação e avaliação de fornecedores é estabelecida pelo Sistema de Gestão da Qualidade e visa a promover uma relação de crescimento mútuo entre a Companhia e seu fornecedor. Os fornecedores de produtos considerados críticos – com grande impacto na qualidade, meio ambiente, segurança ou saúde – passam por várias avaliações antes de ser admitidos. São monitorados bimestralmente e podem receber auditorias. Os fornecedores que não forem considerados adequados em qualquer um dos pontos da avaliação são orientados a desenvolver planos de ação para promover as melhorias necessárias, e também são acompanhados pela Suzano. Os fornecedores de produtos não-críticos são avaliados do ponto de vista técnico e comercial.



## Governo

**A Suzano Papel e Celulose segue as diretrizes** dadas pelo Grupo Suzano para se relacionar com os governos. São apoiados projetos e iniciativas governamentais que criem, fomentem ou favoreçam oportunidades relacionadas à educação, à geração de renda e ao estímulo ao empreendedorismo.

Acreditamos na importância da adoção do diálogo com a esfera pública e todos os setores da sociedade como ferramenta democrática para a formulação de políticas públicas, sempre pautados pela ética e pela transparência.

Consideramos essencial à sustentabilidade e ao desenvolvimento do País:

- Universalização da educação de qualidade, que possibilita o desenvolvimento pessoal, da auto-estima e da consciência ecológica e cidadã, condições fundamentais para a construção de uma sociedade desenvolvida, democrática e solidária
- Políticas de meio ambiente com uma visão moderna de conservação, e que considerem a importância do setor florestal na preservação e recuperação dos recursos naturais do País
- A redução total ou substancial da carga tributária que recai sobre os investimentos privados

*Eleições: Quando apóia candidatos a cargos eletivos por meio de doações a campanhas eleitorais, o Grupo Suzano o faz obedecendo a todas as determinações da legislação brasileira sobre o assunto. Entre outras medidas, é exigido o fornecimento, por parte dos candidatos, de recibo eleitoral, de maneira que toda e qualquer doação seja registrada e informada à Justiça Eleitoral. O Grupo também respeita o limite de doação para pessoa jurídica, que é igual a 2% do faturamento bruto do ano anterior.*





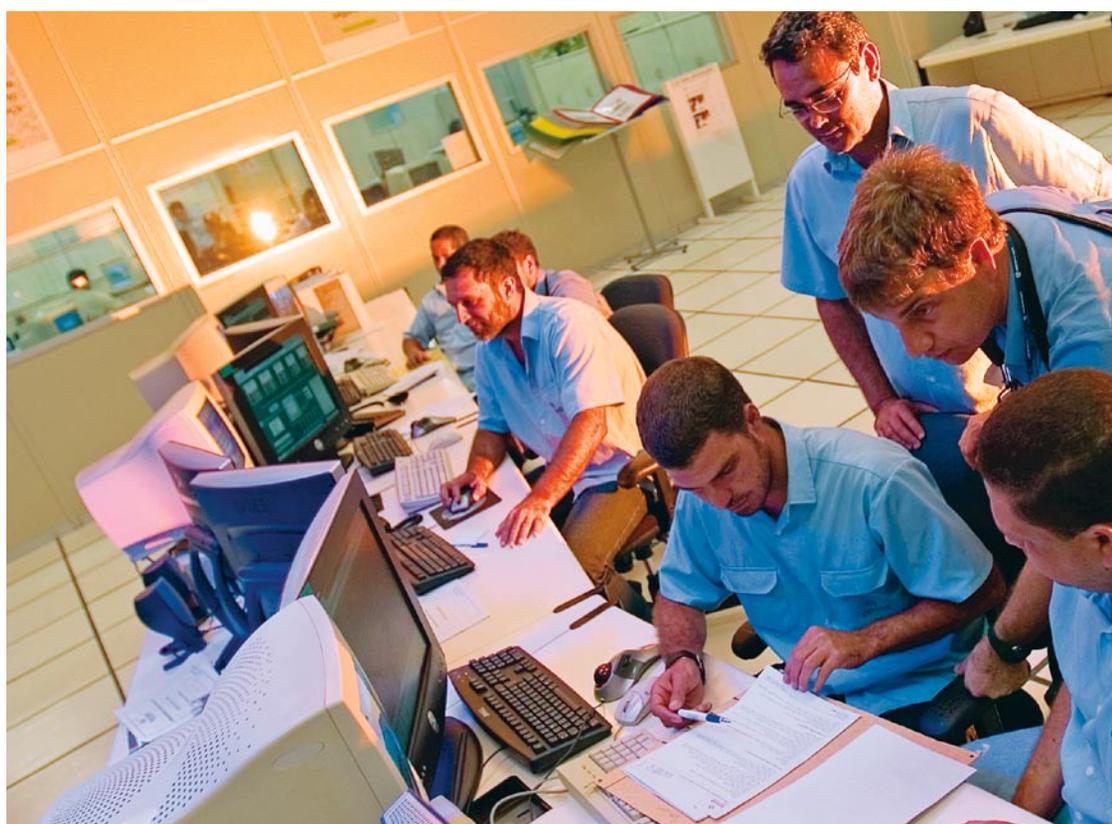
## Instituições de classe

**A Suzano Papel e Celulose participa dos principais fóruns nacionais** e internacionais dedicados ao estudo e à promoção da sustentabilidade. Ocupa posições de liderança em organismos como o *Advisory Committee of the Paper & Forest Products of FAO – Food and Agricultural Organization of the United Nations*, o comitê mundial de elaboração de normas ISO 26000 de Responsabilidade Social e o Cempre – Compromisso Empresarial para a Reciclagem. Faz parte também do *Steering Committee* do *The Forest Dialogue*, no qual são tratados temas como gestão florestal, biodiversidade e mudanças climáticas, e do Conselho do *Forest Stewardship Council (FSC)*.

Além das instituições nas quais participa por meio da Suzano Holding, a Companhia atua em organismos de classe e câmaras técnicas setoriais, como Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e Conselho Nacional de Florestas (Conaflor).

# Gestão e Responsabilidade Social

**Comprometida com o desenvolvimento das comunidades onde atua**, a Suzano Papel e Celulose pretende contribuir para a evolução constante do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses locais. Para isso, empreende iniciativas que visam à geração de renda ou projetos de cunho educacional, dá preferência à contratação de mão-de-obra local e investe em sua qualificação.



Os **programas**

**sociais** da

Suzano Papel

e Celulose

**abrangem**

**34 municípios**

sob sua influência

## Comunidades

**As prioridades definidas pelo Plano Diretor de Relacionamento com a Comunidade** são os programas de geração de renda e emprego, alfabetização de adultos, educação, meio ambiente e cidadania e os programas culturais.

Os planos de crescimento da Companhia também favorecem o desenvolvimento das comunidades do seu entorno. A Suzano Papel e Celulose gera cerca de 6 mil empregos indiretos a partir da sua atividade. Após a expansão da Unidade Mucuri, estima-se que o número de indiretos suba para cerca de 7,5 mil (considerando-se todas as unidades produtivas). Na fase de implantação da nova linha de produção de Mucuri, serão gerados aproximadamente outros 8 mil empregos temporários. Os programas sociais da Companhia abrangem 34 municípios sob sua influência. Os projetos empreendidos podem ser conferidos nas páginas seguintes.





sustentabilidade ► **suzano papel e celulose**

A **atuação** da  
Suzano Papel e Celulose  
no **Brasil** em todas as  
**dimensões sociais**  
e a sua **relação** com as  
**metas do milênio**  
e os públicos atendidos

estão descritas

no quadro a seguir:



Dimensão	Objetivos	Meta do Milênio	Públicos
<b>Desenvolvimento Econômico</b>	Ações, programas e projetos destinados a gerar oportunidades para a comunidade por meio de atividades de profissionalização e geração de renda	<b>Meta 1</b> ■ Erradicar a fome e a miséria	Comunidades rurais próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA)
<b>Saúde</b>	Ações, programas e campanhas dirigidos à prevenção de doenças, ao provimento de assistência médica e odontológica e à manutenção de clínicas e hospitais	<b>Meta 4</b> ■ Reduzir a mortalidade infantil <b>Meta 5</b> ■ Melhorar a saúde das gestantes <b>Meta 6</b> ■ Combater a Aids, malária e outras doenças	Comunidades urbanas próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares
<b>Educação, Treinamento e Capacitação Profissional</b>	Ações, programas, projetos e campanhas destinados a atividades educativas, incentivo a cursos e escolas, ao desenvolvimento e capacitação profissional	<b>Meta 2</b> ■ Educação Básica de qualidade para todos	Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares
<b>Meio Ambiente</b>	Ações, programas e projetos destinados à preservação ambiental, bem como à conscientização principalmente de crianças e jovens sobre a importância do meio ambiente e sua conservação	<b>Meta 7</b> ■ Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente	Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA)
<b>Cultura</b>	Ações, programas e projetos destinados a resgatar, divulgar e incentivar a cultura no Brasil, ampliando o acesso às suas manifestações	<b>Meta 8</b> ■ Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas e rurais próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros
<b>Apoio à Comunidade</b>	Ações, programas, projetos e campanhas destinados a promover iniciativas de apoio à cidadania, reintegração social, serviços comunitários e incentivo à solidariedade	<b>Meta 1</b> ■ Erradicar a fome e a miséria <b>Meta 3</b> ■ Igualdade entre os sexos e valorização da mulher	Comunidades urbanas próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores, familiares e terceiros
<b>Esporte, Integração e Lazer</b>	Ações, programas e projetos destinados a incentivar atividades esportivas, integração social e lazer	<b>Meta 8</b> ■ Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Comunidades urbanas próximas às unidades industriais de Suzano (SP) e Mucuri (BA), colaboradores e familiares
<b>Voluntariado</b>	Ações, programas e projetos voltados ao incentivo e à prática do voluntariado e da cidadania	<b>Meta 8</b> ■ Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento	Colaboradores
<b>TOTAL</b>			

Principais Projetos	Número de Projetos		Valores Investidos (R\$ mil)		Número de Pessoas Atendidas ou Beneficiadas		Observações
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	
Artesanato (Comunidade Produtiva) ■ Apicultura ■ Fortalecimento do Mercado de Madeira, Carvão e Lenha	2	4	552	593	1.771	1.220	
Semana da Saúde ■ Hospital Paineiras ■ Sesi ■ Assistência Odontológica ■ Assistência Médica (não inclui participação do colaborador) ■ Ginástica Laboral	6	6	15.901	19.075	130.741	151.896	
Saber ■ Bolsa de Estudo ■ Supletivo ■ Sementeira ■ Alfabetização de Adultos (Cidadão Educar) ■ Formare ■ Ecoar ■ Cipa Escolar ■ Incentivo ao Ensino Superior ■ Treinamento e Capacitação Profissional ■ Estudar é Crescer ■ Auxílio Material Escolar ■ Kit Material Escolar ■ Colégios (Casa do Estudante (BA) e subsídios a outras escolas)	14	14	9.018	8.970	13.980	25.900	
Clube da Semente ■ Projeto Pomar ■ Monitoramento de Água (microbacia) ■ Monitoramento de Avifauna ■ Revegetação com Espécies Nativas ■ Estudo de Viabilidade de Trilhas Ecológicas ■ Trilhas Ecológicas ■ Monitoração de Regeneração Natural ■ Monitoração de Avifauna e Flora ■ Estudo de Peixes Nativos ■ Estudo Florístico	11	11	929	1.848	13.062*	1.400	* Foram descontinuados projetos pontuais em 2005
Sinfonia ■ Coral EmCantando ■ Coral EmCanto ■ Centro Cultural Golfinho ■ Coral Max Feffer ■ Banda Eucalyptus ■ Biblioteca Comunitária (Ler é Preciso)*	6	7	667	627	528	1.743	* Atividade exercida em parceria com o Instituto Ecofuturo
■ Associação Golfinho ■ Apoio ao Instituto Ecofuturo	9	2*	4.812	3.068	73.484	442.801	* Foram descontinuados projetos pontuais em 2005
■ Esporte com Saúde ■ Mudança de Hábito ■ Despesas com Clubes ■ Resgate da Cultura	1	4	94	305	43	3.301	
■ Voluntários Verdes ■ Gestão de Projetos Sociais ■ Ações Sociais ■ McDia Feliz	3	4	141	153	1.296	2.892	
			32.113	34.640			

# Suzano Papel e Celulose promove desenvolvimento

## Municípios sob influência da Companhia crescem acima da média na Bahia

Os municípios sob influência da Suzano Papel e Celulose apresentaram um crescimento dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) superior ao das demais cidades do Estado da Bahia no período de 1992 a 2000. A Companhia concluiu recentemente um estudo de base estatística sobre os IDH em cinco municípios nos quais atua, comparando-os com os indicadores de todas as cidades do Estado. O estudo será refeito a cada cinco anos para fins de monitoramento e avaliação da atuação da Companhia. As principais conclusões foram que a atividade florestal tem um impacto positivo sobre os IDH e que a riqueza, a distribuição de renda e os níveis educacionais cresceram significativamente após o início das atividades da Companhia no município. Embora os fatores que implicam a variação dos IDH sejam complexos e não possam ser atribuídos unicamente à instalação da unidade da Suzano, os investimentos na região e a busca de uma atuação social e ambientalmente responsável foram considerados contribuições importantes.

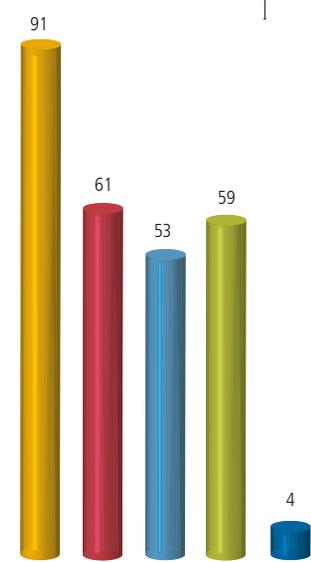
### Evolução dos Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH)

	Bahia	Região Suzano	Crescimento Bahia	Crescimento Região Suzano
IDHM, 1991	0,516	0,533		
IDHM, 2000	0,625	0,670	21,15%	25,70%
IDHM-Renda, 1991	0,466	0,539		
IDHM-Renda, 2000	0,520	0,617	11,53%	14,35%
IDHM-Longevidade, 1991	0,566	0,554		
IDHM-Longevidade, 2000	0,636	0,633	12,47%	14,11%
IDHM-Educação, 1991	0,516	0,505		
IDHM-Educação, 2000	0,719	0,761	39,35%	50,61%

Fonte: IPEA – Instituto de Pesquisa Avançada – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

A contribuição da Suzano Papel e Celulose foi reconhecida pela comunidade local e pôde ser verificada em uma pesquisa conduzida em 2004. Para 91% dos pesquisados, a Companhia gerou mais empregos. Para 61%, a renda da população aumentou após a sua chegada. O aumento da arrecadação de impostos foi considerado um impacto relevante para 53% e as melhorias na cidade foram apontadas por 59%.

Percepção de melhorias apresentadas em %



- Empregos
- Aumentou a renda da população
- Impostos
- Melhorias na cidade
- Outras

# Incentivo ao eucalipto

## Programa cria demanda para a atividade de produtores independentes

Criado há 33 anos, o programa de fomento de florestas de eucalipto da Suzano Papel e Celulose tem por objetivo incentivar o cultivo do eucalipto em terras de produtores independentes locais. Atingiu 1.130 fomentados na Bahia, Espírito Santo e São Paulo e visa a proporcionar a inserção dos pequenos e médios agricultores na cadeia de produção de madeira. Para isso, a Companhia dá assistência e garante a compra da produção futura dessas propriedades. Os fomentados já fornecem cerca de 15% do eucalipto utilizado pela Suzano e a meta é elevar essa participação para até 25% a partir de 2008.



Existem dois modelos de fomento: o contratual e o extensivo. No primeiro, a Suzano Papel e Celulose doa as mudas e dá a assistência técnica para os produtores. Além disso, financia o plantio, converte o valor do financiamento ao equivalente em madeira e, no futuro, recebe esses recursos na forma de eucalipto. Já pelo modelo extensivo, cabe ao produtor o financiamento do plantio. Essa modalidade está em desuso, mas ainda é utilizada por produtores mais antigos. O sistema de fomento foi criado em São Paulo no ano de 1973 e iniciado na Bahia em 1992. Atualmente, conta com cerca de 50 mil hectares.

Os participantes são incentivados a utilizar também a área para o cultivo de outras espécies, como o maracujá. Essa convivência harmoniosa entre diversas culturas é desejável porque se constitui em uma forma de os proprietários diversificarem suas fontes de renda e auferirem recursos o ano inteiro. A atuação junto aos participantes permite também que a Suzano faça o mapeamento dos corredores ecológicos e conscientize essas pessoas da importância de preservar as áreas de mata nativa.

### Operações Florestais

	Unidade	UNF Mucuri	UNF Suzano	Total
<b>Fomento</b>				
Área plantada	ha	41.982	7.303	49.285

Base: Dez./05

# Investimentos na comunidade aumentam com projeto na Bahia

**Expansão** da linha de **produção** requer **treinamento** e **infra-estrutura**

**A** atuação da Suzano Papel e Celulose junto às comunidades será reforçada com a implantação do projeto de expansão da unidade produtiva de Mucuri. O projeto ampliará, em sua primeira etapa, a capacidade de produção de celulose de 680 mil toneladas por ano para 1.680 mil toneladas por ano e a expectativa é que sejam gerados cerca de 8 mil empregos temporários.

Esse aumento da capacidade produtiva requer mão-de-obra qualificada para trabalhar não só durante o projeto de instalação da nova linha de produção, mas também nas comunidades do entorno. Dessa forma, a Companhia abriu um centro de treinamento no primeiro semestre de 2006 para receber pessoas interessadas em obter capacitação para atuar como técnicos em eletricidade e manutenção, garçons, copeiras, colaboradores de hotéis, etc.

A expansão gerará um grande impacto na região, de forma que a Companhia contribuirá para a melhora da infra-estrutura de telecomunicações e segurança. Atualmente, a Unidade Mucuri emprega cerca de mil colaboradores. Com a nova linha, mais 350 pessoas serão contratadas. A Companhia trabalha há bastante tempo para ampliar a educação e o treinamento na região. Quando se instalou em Mucuri, em 1992, criou uma infra-estrutura educacional e de saúde para atrair colaboradores, uma vez que a região era pouco habitada.



# Adolescentes formam-se em curso técnico

Programas de **educação** e **geração de renda** são **foco da atuação social**

**O**correu em maio de 2006 a formatura da primeira turma que participou do curso técnico de assistente de produção e logística integrante do Programa Formare, voltado a adolescentes que estudam em escolas públicas e com renda familiar de um salário mínimo. O curso é oferecido pela Suzano Papel e Celulose em parceria com a Fundação Iochpe.

A Suzano participa com a construção da escola, a doação do material didático e a concessão de uma bolsa de estudos no valor de meio salário mínimo.

Dois escolas com capacidade para 20 alunos cada uma foram construídas nas Unidades Suzano e Mucuri.

O processo de seleção é composto por testes de conhecimento e, na última fase, entrevistas com as famílias. A coordenação pedagógica é feita pela Fundação Iochpe e os cursos têm a chancela do Ministério da Educação por meio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTF-PR). O curso ministrado atualmente é o de assistente de produção e logística, com duração de um ano. Ao lado dos projetos de cunho educacional, os programas de geração de renda são um dos focos prioritários de atuação da Suzano Papel e Celulose junto à comunidade.





## Gestão de Pessoas

### 1. Clima Organizacional

A primeira pesquisa SASC – Sistema de Avaliação da Satisfação do Colaborador – feita nos moldes atuais aconteceu em 2003 e a segunda, em 2005. De um ano para outro, houve melhora de 5 pontos percentuais, para 61%. As percepções sobre os métodos organizacionais e o estilo gerencial melhoraram.

Contribuições importantes para esse avanço foram o programa de desenvolvimento de gestão para supervisores, a implantação de um plano de previdência privada, de uma política de subsídios para cursos de graduação e o programa de qualidade de vida.

### 2. Avaliações

O Modelo de Competências é utilizado pela Suzano Papel e Celulose desde 2003 para avaliar, anualmente, aspectos comportamentais dos colaboradores. Seu objetivo é mostrar se as metas de cada colaborador foram ou não alcançadas e os comportamentos que levaram a esse resultado. A avaliação é feita por gerentes de departamento, coordenadores, técnicos de nível superior e diretores.

Os dados coletados são analisados pelas áreas de Recursos Humanos. Caso o desempenho de determinado comportamento seja um ponto fraco em toda a Companhia, são oferecidos treinamentos específicos para suprir as carências. As avaliações são chamadas de 360°, pois delas participam o superior imediato, os subordinados, os pares e também o próprio colaborador, por meio de uma auto-avaliação.

### 3. Qualidade de Vida

O programa de qualidade de vida dos colaboradores contemplou uma série de pequenas iniciativas que visam a reduzir o estresse, reforçar a alegria e a realização no ambiente de trabalho, além de orientar ações para prevenção e promoção da saúde.

### 4. Treinamento

Em 2005, foram investidos cerca de R\$ 4 milhões em treinamento, o que totalizou 224 mil horas (68 horas por colaborador, em média). O treinamento é focado e dirigido para as necessidades atuais de cada um. A Suzano Papel e Celulose conta com cerca de 3,3 mil colaboradores, sendo que mil estão em Mucuri.



## Saúde e Segurança Ocupacional

É compromisso da Suzano Papel e Celulose empregar as melhores práticas de gestão, as normas técnicas e as tecnologias disponíveis para prevenir e garantir a saúde e a segurança no trabalho a partir da participação de todos. Os processos, produtos e serviços da Companhia devem estar de acordo com a norma OHSAS 18001. Em 2005, a Suzano Papel e Celulose registrou 21 acidentes. Em 2004, foram 24. Sua meta para 2006 é reduzir esse número.

Pesquisa de  
satisfação  
mostra **melhora**  
na **percepção**  
sobre **métodos**  
organizacionais e  
**estilo** gerencial

# Gestão e Responsabilidade Ambiental

## Florestas 100% plantadas e renováveis

**A Suzano utiliza somente florestas plantadas para a produção de papel e celulose. A adequada gestão dessa parte inicial do processo produtivo é uma condição necessária e indispensável para que as demais etapas produtivas sejam também eficientes e sustentáveis**

**A gestão do negócio florestal** da Suzano Papel e Celulose é feita com base em três pilares: Planejamento, Pesquisa & Desenvolvimento (PP&D), Práticas Silviculturais e Responsabilidade Socioambiental. A filosofia utilizada pela Companhia para gerir as atividades florestais é a mesma indicada pelo *World Business Council for Sustainable Development* e pressupõe crescimento econômico, balanço ecológico e progresso social.



## Planejamento, Pesquisa & Desenvolvimento (PP&D)

**Os investimentos feitos em PP&D** são de vital importância para garantir a boa produtividade das florestas plantadas. Os principais objetivos são a promoção do melhoramento genético das espécies que serão plantadas, a realização de pesquisas sobre manejo florestal, solos e nutrição, proteção florestal e biotecnologia. Em 2005, a Companhia promoveu estudos de melhoria da qualidade da madeira, por meio da seleção de materiais genéticos para a produção de papel e celulose, além de aprimorar o nível de produtividade florestal.

Os estudos também se dedicam à otimização e melhoria dos processos de produção nas áreas de papel e celulose, com redução no consumo de insumos e ganhos de produtividade. Foram realizados ainda experimentos para atender a necessidades especiais dos clientes, tendo sempre como base os padrões de qualidade e desempenho ambiental.



## Práticas silviculturais

**As práticas silviculturais** dizem respeito ao viveiro, ao cultivo e à colheita do eucalipto. Nessa etapa, os resultados obtidos por meio das pesquisas são colocados em prática. Antes de o plantio de eucalipto ser realizado em uma nova área, alguns estudos são conduzidos para decidir qual o manejo mais adequado para o local.

A Suzano Papel e Celulose utiliza o Sistema de Gestão da Silvicultura para alcançar a sustentabilidade da produção florestal. O sistema inclui a definição de quais áreas serão usadas para a produção, qual o material genético mais adequado para determinado solo e clima, o tipo de preparo de solo, de manejo químico e o espaçamento de plantio mais indicado.

Embora a produtividade seja uma meta, ela deve ser alcançada em conjunto com um harmônico tratamento ao meio ambiente. O cultivo é realizado de forma a intervir o mínimo possível no solo. Uma das técnicas utilizadas para isso é o plantio em mosaico, que minimiza o impacto ambiental e visual das florestas de eucalipto. Ao plantar árvores de diversas idades, o local de produção fica mais equilibrado em termos de demanda de nutrientes do solo e de água.

## Monitoramento e recuperação

**Atividades relacionadas à recomposição de reservas**, ao monitoramento da água e ao monitoramento da flora e da fauna nas áreas florestais merecem destaque na Suzano Papel e Celulose.

A quantidade e a qualidade da água nas regiões de florestas plantadas consideradas estratégicas são constantemente avaliadas por meio de análises laboratoriais. Também são realizados estudos para verificar as interações entre o cultivo de eucalipto e a água. No que se refere ao monitoramento da flora e da fauna, são conduzidos levan-

tamentos florísticos e fitossociológicos que permitem estudar o estágio ecológico das florestas. A interação entre silvicultura e qualidade ambiental também é estudada. O monitoramento da fauna e da flora se estende às áreas de mata atlântica.

Se um local adquirido pela Companhia tem vegetação com qualificação abaixo da desejável, a Suzano Papel e Celulose se encarrega de promover sua recuperação. Algumas áreas que foram utilizadas para produção de eucalipto também são convertidas e destinadas a abrigar mata nativa.

► À esquerda: Estação de Tratamento de Efluentes, Unidade Suzano-SP. À direita: Laboratório Central, Unidade Mucuri-BA



## Biodiversidade

**Da totalidade de terras da Suzano Papel e Celulose**, 40% são áreas de preservação e infra-estrutura. Elas ocupam cerca de 114 mil hectares e recebem programas de monitoramento baseados em práticas de manejo sustentado.

A importância da manutenção dessas áreas torna-se mais significativa por conta da qualidade da vegetação e da fauna existente. Desses 114 mil hectares, cerca de 60% estão inseridos no bioma de mata atlântica, que é considerada uma das mais importantes do mundo devido à sua biodiversidade. Atualmente, a área de mata atlântica está reduzida a apenas 8% de sua extensão original, de acordo com levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Estudo feito pela *International Conservation* a citou como uma das prioridades para a conservação da biodiversidade em todo o mundo.

A atuação da Suzano ocorre em dois biomas – cerrado e mata atlântica. O manejo adequado é necessário não só para as florestas plantadas, mas também para as áreas de preservação e conservação. Além de ser importante para a manutenção da biodiversidade, o manejo adequado dessas áreas torna as florestas plantadas mais resistentes a doenças e à descompensação do microclima.

A tabela a seguir detalha o estágio evolutivo das áreas da Suzano Papel e Celulose destinadas à preservação e conservação.

### Classificação da Vegetação das Áreas de Preservação e Conservação

Base dez.105

Descrição	Área (ha)				Total (ha)	
	UNF Mucuri		UNF Suzano		Área (ha)	
	Área (ha)	%	Área (ha)	%	%	%
MA – Vegetação Secundária Inicial	32.251,49	49,01	2.860,52	9,53	35.112,01	36,64
MA – Vegetação Secundária Média	14.533,80	22,08	3.373,46	11,24	17.907,26	18,69
MA – Vegetação Secundária Avançada	4.440,41	6,75	18.672,90	62,23	23.113,31	24,12
Vegetação de Muçununga	11.032,50	16,76	-	-	11.032,50	11,51
Vegetação de Brejo	1.731,82	2,63	9,75	0,03	1.741,57	1,82
Área Recuperada	280,03	0,43	179,78	0,60	459,81	0,48
Área com Conversão Eucalipto para Nativa	1.322,84	2,01	4.840,67	16,13	6.163,51	6,43
Vegetação de Mangue	135,87	0,21	-	-	135,87	0,14
Vegetação Rupestre	68,97	0,10	35,55	0,12	104,52	0,11
Restinga	13,28	0,02	-	-	13,28	0,01
Campo Limpo	0,85	0,00	33,41	0,11	34,26	0,04
Total	65.811,86	100,00	30.006,04	100,0	95.817,90	100,00

MA: mata atlântica e área de domínio de mata atlântica

Nas áreas voltadas à produção, excluindo áreas arrendadas e para infra-estrutura

## Corredores

## ecológicos

garantem a **vida** de

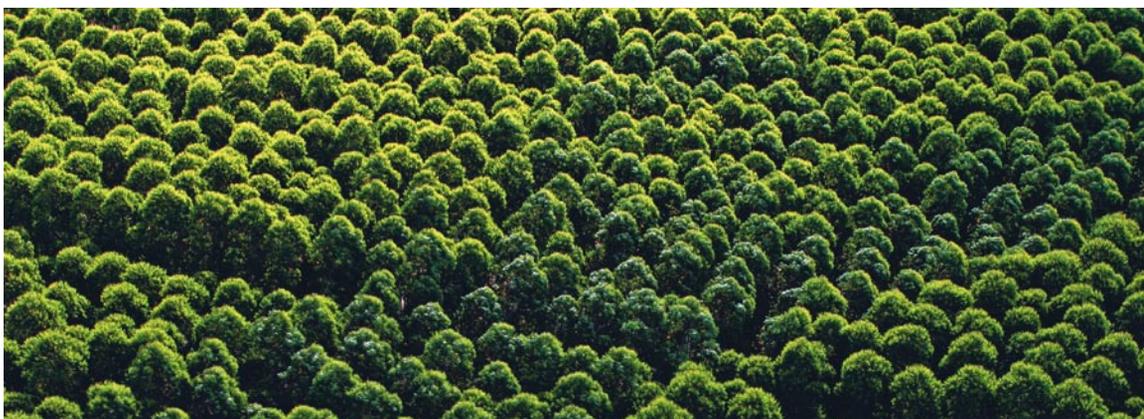
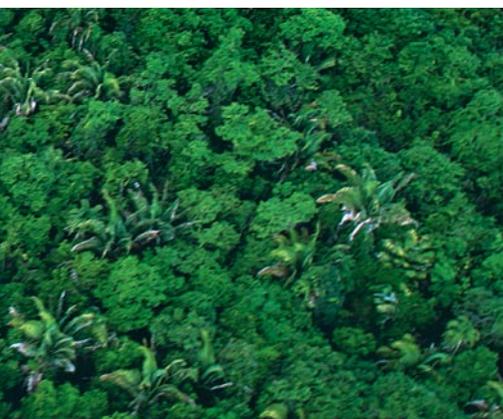
muitas espécies da

**fauna** e da **flora**

Outro cuidado com o meio ambiente está na implementação de corredores ecológicos que interligam as áreas de preservação ambiental e garantem a vida de muitas espécies da fauna e da flora, facilitando o fluxo genético. Esses corredores com fragmentos de mata atlântica no sul da Bahia e norte do Espírito Santo poderão ser interligados pelo Projeto Corredor Central da Mata Atlântica. Este é um programa coordenado pela organização não-governamental (ONG) *The Nature Conservancy*, que conta, também, com a participação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), do Ministério do Meio Ambiente e das ONGs *International Conservation* e SOS Mata Atlântica. Áreas de preservação localizadas na região que pertencem à Suzano e outras empresas serão interligadas a parques nacionais, potencializando os benefícios obtidos com a existência dos corredores. Trata-se de um programa de longo prazo, que começou há cerca de dois anos.

O adequado manejo das florestas e o domínio de todas as etapas de produção levaram a Suzano Papel e Celulose a obter importantes certificações. As florestas da Bahia foram as primeiras no mundo a receber a certificação ISO 14001 e contam com a certificação pelo *Forest Stewardship Council* (FSC).

As florestas de São Paulo são certificadas pela ISO 14001 e devem receber a certificação FSC em 2006, o que significará um reconhecimento nacional e internacional. Os processos de adequação dessas florestas ao FSC já trouxeram melhorias no relacionamento da Companhia com a comunidade. Foi instalado no Estado (assim como anteriormente na Bahia) um foro consultivo composto por representantes da comunidade, destinado à discussão de temas relacionados ao plantio das florestas e seu impacto.



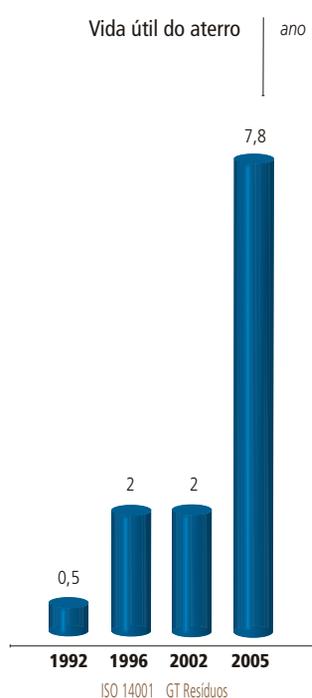
## Certificação FSC

A certificação pelo **Forest Stewardship Council (FSC) nas florestas** localizadas no Estado de São Paulo traz benefícios não apenas para as empresas que a obtêm, mas também para os colaboradores e as comunidades. São eles:

- **Melhoria da imagem institucional:** A certificação confere credibilidade internacional e agrega valor à imagem da empresa, conferindo-lhe um diferencial e ampliando sua reputação frente ao público em geral
- **Comunidades e populações locais:** Estas conhecem uma alternativa mais eficiente de comunicação com a empresa, participam e têm a oportunidade de parcerias em projetos e ações sociais, além de ter os seus direitos preservados e obter novas perspectivas de renda
- **Trabalhadores:** Têm suas relações trabalhistas e seus direitos preservados, melhores condições de trabalho, alimentação, condições sanitárias, etc.
- **Poder público:** Utiliza a certificação como base para traçar políticas florestais locais e regionais, em função do número de empreendimentos certificados. Além disso, pode contar com apoio no controle do manejo florestal e da aplicação da legislação florestal
- **Sociedade em geral:** Na medida em que a certificação promove o combate à extração e à comercialização de madeira ilegal, garante o recolhimento dos impostos e o cumprimento das leis vigentes, além de promover o consumo responsável
- **Meio Ambiente:** A certificação garante a redução do impacto ambiental da atividade florestal, a conservação e restauração do hábitat da vida silvestre e a proteção dos recursos hídricos



Buscamos  
**minimizar**  
a geração de  
**resíduos** no  
processo produtivo,  
**reutilizá-los** e  
**reciclá-los**



## Emissões e Resíduos

A **geração de resíduos sólidos** vem caindo constantemente na Unidade Mucuri devido a um programa que teve início em 2002 e segue até hoje. Naquele ano, um grupo de trabalho criado para analisar esse tema, o GT Resíduos, constatou que, embora os resíduos fossem tratados adequadamente, havia oportunidades para melhora.

O grupo tomou medidas para minimizar a geração de resíduos no processo produtivo, reutilizá-los, reciclá-los e aprimorar as formas de disposição final. Promoveu também o estudo de empresas vistas como referência nesse quesito.

Algumas medidas de reutilização dos materiais foram a aplicação de lama de cal gerada no processo de produção de celulose como insumo agrícola no plantio de eucalipto (anualmente, são geradas aproximadamente 2 mil toneladas de lama de cal), a compostagem do lodo produzido na Estação de Tratamento de Efluentes para utilização como adubo nas áreas de plantio e a utilização dos resíduos de madeira oriundos do cozimento como biomassa para a geração de energia.

O resultado da atuação foi bastante significativo. A célula ou unidade para disposição dos resíduos ocupa um volume de 45 mil metros cúbicos, equivalente a uma área de 15 mil metros quadrados. Em 2001, cada célula demorava cerca de dois anos para ser ocupada. Em 2005, a expectativa de vida útil do aterro subiu para 7,8 anos, superando bastante a meta inicial, que era de quatro anos. Atualmente, a Companhia está na décima célula, que tem capacidade de 42%. Em 2006, serão elaboradas novas metas de elevação da vida útil das células.



Além de ter um impacto ambiental favorável, proporcionado pela redução dos resíduos e da necessidade de terra para dispô-los, o projeto gerou impactos econômicos positivos. Como os aterros não podem ser utilizados posteriormente para outra finalidade, as terras acabam por perder valor econômico. Portanto, a redução da necessidade de terra para dispor os resíduos gera economia.

Muitos resíduos foram reciclados ou reutilizados em outras fases do processo produtivo. Um exemplo é o uso de lodo compostado como adubo no plantio de eucaliptos, que reduziu a necessidade de aquisição de adubos químicos.

Atualmente, a Unidade Mucuri está licenciando, junto ao órgão ambiental do Estado da Bahia, o Centro de Recursos Ambientais (CRA), uma alternativa para o uso dos resíduos do tipo *dregs*, *grits* e lama de cal. A proposta é utilizá-los na pavimentação das estradas localizadas nos plantios de eucalipto e no entorno da fábrica. Essa alternativa, além de significar um uso mais nobre para o resíduo, reduziria a necessidade de utilização de jazidas de argila para esse fim.

#### Resíduos sólidos – 2004

Resíduos	Mucuri		Suzano	
	M³/ano	Destino	M³/ano	Destino
Lixo geral	12.187		9.048	
Dregs	25.614	Aterro industrial próprio	22.432	Aterro industrial próprio
Grits	4.364		6.042	
Cinzas de caldeira	35.602		6.500	Plantio de eucalipto
Cascas	25.958	Adubação própria – plantio de eucalipto	5.235	–
Lodo da ETE	48.519		130.057	Aterro industrial próprio
			15.099	Reciclagem

#### Resíduos sólidos – 2005

Resíduos	Mucuri		Suzano	
	M³/ano	Destino	M³/ano	Destino
Lixo geral	5.790		4.600	
Dregs	20.020	Aterro industrial próprio	20.336	Aterro industrial próprio
Grits	3.598		3.674	
Cinzas de caldeira	33.024		5.762	Plantio de eucalipto
Cascas	6.696	Adubação própria – plantio de eucalipto	4.352	–
Lodo da ETE	49.100		33.708	Aterro industrial próprio
			56.407	Reciclagem

A Unidade Suzano (*veja mais informações no box abaixo*) também possui um plano para a redução de resíduos sólidos e está aguardando a autorização da agência ambiental do Estado de São Paulo, a Cetesb, para reutilizá-los, a exemplo do que fez a Unidade Mucuri.

O processo de expansão de Mucuri inclui a modernização da fábrica atual. A nova linha de produção começará a operar em 2007, mas investimentos na planta já existente começaram a ser feitos em 2006, por meio da implantação de sistemas para reduzir a geração de resíduos e o odor proveniente do processo produtivo da celulose.

A carga orgânica lançada no rio Mucuri elevou-se em relação aos resultados anteriores, mas manteve-se dentro do limite estabelecido pelo órgão ambiental da Bahia. O aumento foi causado pelo processo de otimização da produção da Unidade, que melhorou as condições de lavagem da polpa, mas também gerou efluentes com carga mais elevada. Para minimizar esse efeito, está em curso um projeto para desassorear a lagoa areada, de forma a ampliar sua capacidade de tratamento. Para o projeto de expansão, haverá uma reforma completa no sistema.

#### **Unidade Suzano**

**Consumo de óleo combustível** – A redução no consumo de óleo na Unidade Suzano foi decorrência do aumento no consumo de biomassa na caldeira Zanini com a compra de cavacos de terceiros. Os baixos valores da Unidade são devidos à troca quase total do óleo combustível por gás natural. Hoje, apenas a caldeira de biomassa queima óleo, como combustível complementar à biomassa.

**Efluentes líquidos** – A redução da DBO5 ocorrida em 2005 foi decorrência de maior estabilidade das cargas na entrada da ETE, ou seja, uma redução nos picos de cargas e um conseqüente ganho na eficiência da estação de tratamento. Todavia, o patamar de emissão após 2003 subiu em razão do aumento de produção de papel e celulose.

**Odor** – Foi sensível a redução de odor ocorrida na Unidade Suzano com o controle da emissão de gases tipo TRS (gases odoríferos) no tanque de *smelt* da caldeira Gotaverkem e com o projeto de gases diluídos de baixa emissão. Para 2006, a redução será maior ainda com a solução para o tanque de *smelt* da caldeira CBC3 e a complementação dos gases diluídos da central de lavagem.

**Resíduos sólidos** – A entrada em operação no fim de 2005 da rosca desaguadora de lodo, que seca a 40% de consistência, proporcionou aumento na reciclagem externa do lodo primário da ETE como fibra alternativa – 75% do lodo é fibra de celulose. Em 2006, com a entrada da segunda rosca, a expectativa é que 100% do lodo seja colocado no mercado de fibras alternativas, reduzindo a necessidade de aterro industrial.

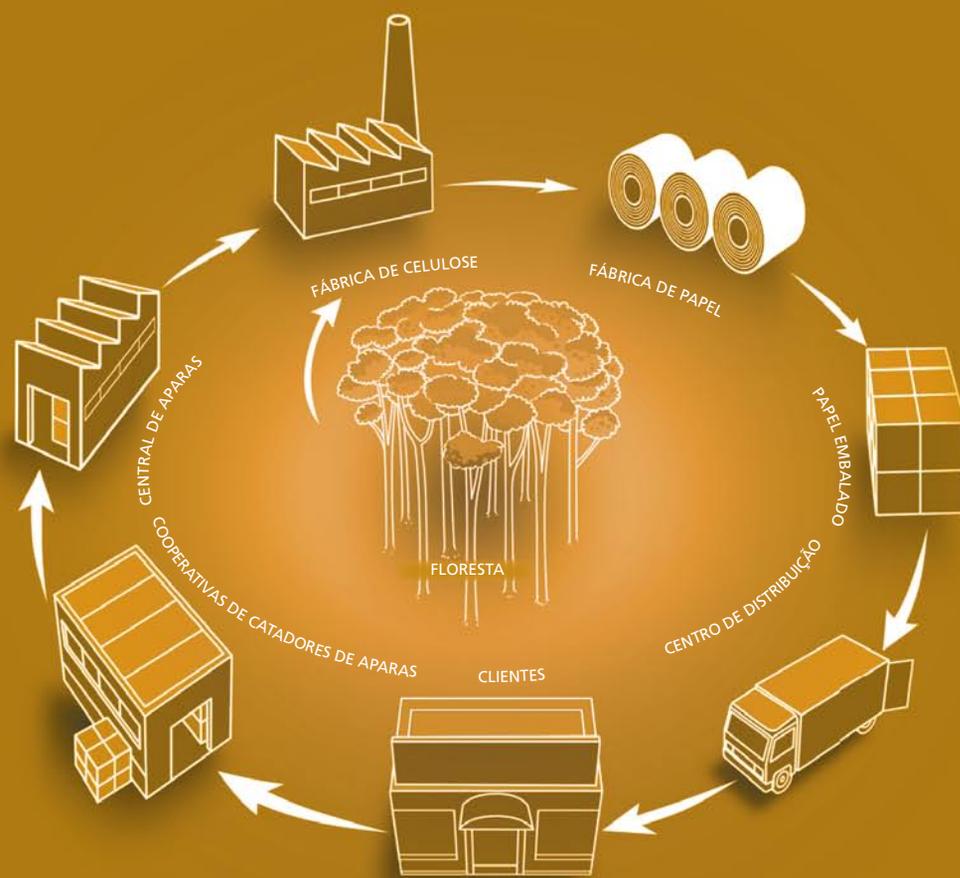
### Emissão de TRS (gases odoríferos)

Ano (média)	Caldeiras de recuperação		Fornos de cal	
	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano
	Ppm		Ppm	
<b>Limite legal</b>	<b>5,0</b>	<b>Até 2003: 5,0 A partir de 2004: 2,5</b>	<b>8,0</b>	<b>Até 2003: 8,0 A partir de 2004: 4,0</b>
2002	3,8	0,6	3,6	4,1
2003	4,5	0,5	1,7	3,9
2004	3,0	0,4	1,3	1,5
2005	0,4	0,5	2,5	0,7

### Efluentes líquidos

Ano (média)	DBO <sub>5</sub> (kg/dia)		Aox (kg/t celulose)		Temperatura (°C)		Ph	
	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano
<b>Limite de referência</b>	3.454	2.100	–	–	Máx. 40°C		5 - 9	
2002	794	1.480	0,14	0,05	32	27	7,8	7,7
2003	911	1.250	0,07	0,06	32	27	8,0	7,5
2004	989	2.050	0,10	0,05	31	26	8,1	7,6
2005	2.136	1.831	0,08	0,07	31	26	8,2	7,4





Não utilizamos  
 cloro elementar  
 livre no  
 branqueamento da  
 celulose

## Análise do Ciclo de Vida

No ano de 2003, a Suzano Papel e Celulose iniciou a Análise do Ciclo de Vida (ACV) de seus produtos. Essa metodologia permite que a Companhia monitore a ecoeficiência de seus produtos e a compare com a dos concorrentes e demais produtos, além de definir objetivos e metas para a redução de impactos ambientais. Também abre caminho para o desenvolvimento de novas soluções e substituição de matéria-prima.

A análise conduzida foi do tipo “do berço ao túmulo”, que leva em consideração todos os impactos ambientais, desde a extração da matéria-prima até a disposição final em aterros sanitários ou sua utilização para a reciclagem. Os dados sobre emissões e outros impactos foram analisados em todas as etapas do processo de produção dos papéis Reciclato® e Alta Alvura®. O amplo levantamento seguiu a norma ISO 14040.

O impacto do Alta Alvura® foi bastante baixo se comparado aos bancos de dados europeus. O diferencial da Suzano Papel e Celulose está no fato de não utilizar cloro no branqueamento da celulose e no baixo impacto da atividade florestal, que se encontra próxima das unidades produtivas. O impacto do Reciclato®, que é composto por 75% de aparas pré-consumo e 25% pós-consumo, mostrou-se baixíssimo.

Em 2006, a ACV será estendida ao papel Paperfect®, produzido na Unidade Mucuri, e os planos de longo prazo envolvem a análise de todos os produtos da Companhia. A Suzano Papel e Celulose está buscando parcerias com universidades e fundações para aprimorar os cálculos de indicadores que envolvem os impactos econômicos, sociais e ambientais.

# O tripé da sustentabilidade

Reciclato® une objetivos **econômicos, sociais e ambientais**

**D**ar melhores condições para grupos de pessoas excluídas da sociedade, contribuir para a conservação do meio ambiente e ainda gerar valor econômico. Esses objetivos aparentemente inconciliáveis são, na verdade, perfeitamente possíveis de serem reunidos. Mais que isso, hoje eles são uma realidade expressa no papel Reciclato®, produzido pela Suzano Papel e Celulose.

O Reciclato® é um produto concebido e fabricado em harmonia com os três pilares de sustentação da Companhia: o Ambiental, o Social e o Econômico. O papel é composto por 75% de aparas pré-consumo e 25% pós-consumo.

Parcela das aparas pós-consumo é adquirida diretamente de sete cooperativas de catadores de material reciclável de São Paulo. São cerca de 400 cooperados que vendem o papel para a Companhia. A entrada da Suzano nesse mercado elevou de imediato a renda desses catadores, pois a Companhia dispensou os atravessadores quando se trata de material pós-consumo.

Parte da renda obtida com o produto (2%) é destinada aos projetos do Instituto Ecofuturo. Em parceria com a Suzano, o Ecofuturo desenvolve um programa para capacitar e profissionalizar cooperativas de catadores de materiais recicláveis. Esse trabalho se faz pelo fortalecimento da gestão das cooperativas e se tornou uma referência do movimento dos catadores.

A gestão foi fortalecida por meio de aprimoramentos no processo, o que melhorou as relações de trabalho. Engenheiros foram contratados para dar um curso de capacitação para a triagem de materiais e para contribuir para a melhora do layout de processos. Os catadores passaram a enxergar a indústria como uma parceira capaz de contribuir para a melhora de suas condições de trabalho e de vida. Além do impacto social, o Reciclato® contribui para melhorar o meio ambiente urbano, com diminuição do material enviado para aterros sanitários e até mesmo para rios e córregos.

Importantes empresas que abraçam a responsabilidade socioambiental se interessaram pelo produto e passaram a consumi-lo.

Inicialmente lançado para o mercado promocional, editorial e corporativo, o produto é hoje distribuído também em papelarias e outros pontos-de-venda.



Consumo de  
água na Unidade

Mucuri será de

22 m<sup>3</sup>/t, um dos

mais baixos do

mundo

## Indicadores de consumo no processo produtivo

As unidades industriais da Suzano recebem periodicamente investimentos para reduzir o consumo de matérias-primas e insumos. A expansão da fábrica de Mucuri terá um consumo muito baixo de água, e a unidade que existe atualmente também começa a receber investimentos em 2006 para reduzir o seu. Este deverá cair de atuais 33,9 m<sup>3</sup>/tonelada para 28 m<sup>3</sup>/tonelada, enquanto o da nova linha de produção será da ordem de 22 m<sup>3</sup>/tonelada, situando-se entre os mais baixos patamares do mundo.

Um extenso programa de redução e reaproveitamento dos recursos hídricos, por meio de fechamentos internos de circuito e de ações de controle operacional, ocasionou uma queda significativa do consumo de água industrial na Unidade Mucuri.

### Consumo específico

Ano (média)	Água (m <sup>3</sup> /t)		Óleo (kg/t)		Energia (KWh/t)	
	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano	Mucuri	Suzano
2002	42,8	46,3	58,0	42,1	939	896
2003	41,5	46,5	53,9	39,6	930	936
2004	42,7	46,1	70,1	20,7	963	932
2005	33,9	40,3	62,2	18,5	923	919



# Unidade Mucuri é auto-suficiente em energia

Uso de **fonte renovável** garante **operação** da **Unidade**

**A** Unidade Mucuri (BA) da Suzano Papel e Celulose foi construída antes da assinatura do Protocolo de Kyoto, mas sempre operou com cerca de 95% de fonte renovável de energia. O documento foi assinado no ano de 1998 e propôs a redução da queima de combustíveis fósseis para evitar o aquecimento global. A fábrica da Suzano foi instalada em 1992.

No processo de fabricação da celulose, a madeira é cozida e suas fibras são separadas da substância que lhe dá consistência, chamada de lignina. Essa substância possui uma cor escura, e o que sai desse processo é chamado de licor negro. Este é queimado em uma caldeira e gera energia.

Por conta dessa adequação, a Unidade Mucuri não pôde se candidatar a receber créditos de carbono. Isso só é possível quando ocorre a substituição de algum combustível fóssil por um renovável. Como o combustível usado era renovável já desde o início da fábrica, não foi identificada nenhuma oportunidade relevante de melhoria.

- Projeto de Expansão da Unidade Mucuri, Mucuri – BA



# Suzano negocia créditos de carbono

Companhia foi **primeira** produtora de **celulose de eucalipto** a entrar na **Bolsa norte-americana**

**A** Suzano Papel e Celulose credenciou-se na Chicago Climate Exchange (CCX), bolsa de mercadorias que administra um programa piloto para a redução de emissões e negociação de gases causadores do efeito estufa na América do Norte. A Companhia é a primeira produtora de celulose 100% a partir do eucalipto a se tornar membro participante da CCX. A entrada aconteceu em outubro de 2004.

Mais que os ganhos financeiros com a comercialização de créditos de carbono, o que pesou na decisão de aderir à CCX foi a preocupação ambiental e a possibilidade de aprendizado sobre esse mercado – que ainda está engatinhando, mas promete ganhar fôlego.

A Companhia obteve créditos de 5 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, que correspondem a 40 mil hectares de florestas localizadas na Bahia e no Espírito Santo.

Os créditos são relativos ao período de 2003 a 2006 e podem ser vendidos até o ano de 2010. A meta para 2006 é iniciar um processo de inventário de emissões das unidades industriais.

A Companhia obteve

**5 milhões de**

**toneladas**

**de CO<sub>2</sub> em**

**créditos, o**

equivalente a 40 mil

hectares de florestas



Unidade

Suzano

no caminho da

auto-

suficiência

energética

## CASE CAPIM BRANCO I

# Primeira turbina entra em operação

Gestão **socioambiental** é destaque em Capim Branco

**U**m dos projetos hidrelétricos brasileiros que causaram menos impactos sociais e ambientais entrou em operação recentemente. Em fevereiro de 2006, foi ligada a primeira turbina da usina hidrelétrica de Capim Branco I, localizada no rio Araguari, em Minas Gerais.

A usina foi construída pelo consórcio Capim Branco Energia, composto pela Suzano Papel e Celulose, Companhia Vale do Rio Doce, Cemig e Votorantim Metais Zinco. O investimento total no projeto soma R\$ 817 milhões, dos quais R\$ 543 milhões foram feitos até fevereiro de 2006. Ainda neste ano começa a entrar em operação também a usina de Capim Branco II, que faz parte do mesmo projeto.

A potência instalada será de 450 MW, dos quais a Suzano terá direito a 80,5 MW, tornando a sua unidade de produção de papel em Suzano auto-suficiente no abastecimento de energia e reduzindo os custos de produção.

O objetivo de causar o menor impacto possível sobre o meio ambiente foi traçado logo no início do projeto. O fato de já existirem outras usinas ao longo do rio Araguari possibilitou que o lago de Capim Branco I fosse pequeno, ou seja, tivesse uma baixa relação área inundada por megawatt gerado. Como as outras usinas regulam o nível da água do lago, ele não fica tão sujeito ao regime de chuvas e pôde ser menor que o usual – o que reduz o impacto ambiental.

O projeto partiu, portanto, de um patamar favorável. Além disso, também fizeram diferença as 79 ações tomadas para minimizar os impactos ambientais e sociais. Dentre elas, merecem destaque a criação de uma unidade de conservação superior a 5 mil hectares, com recuperação da vegetação nativa, o salvamento da fauna e da flora e o processo de desocupação da área.

O salvamento da fauna e da flora foi cuidadosamente planejado. Antes do alagamento, as espécies foram mapeadas e a inundação do reservatório durou 30 dias para permitir que os animais pudessem sair da área a ser inundada e que fosse possível resgatar aqueles que ficassem ilhados. Os animais salvos foram encaminhados para unidades de conservação. As espécies de flora representativas da região foram salvas por amostragem.

A população que vivia na região teve apoio financeiro para se estabelecer em outros locais. A indenização não se limitou aos proprietários de terras, mas foi extensiva a todas as pessoas que trabalhavam na área inundada. Elas receberam auxílio para a compra de terras nas proximidades ou mesmo para mudar para a cidade. A relação de pessoas realocadas por megawatt gerado também foi considerada baixa, conforme dados utilizados por organismos internacionais, tais como o Banco Mundial.



Em 2005, o Valor

Adicionado alcançou

**R\$1,16 bilhão**

sustentabilidade ► **suzano papel e celulose**

# Gestão Econômico-Financeira

**A Suzano Papel e Celulose<sup>(\*)</sup> encerrou o ano de 2005** com lucro líquido consolidado de R\$ 499,6 milhões, ante R\$ 603,0 milhões em 2004. A receita líquida, sem considerar a da Ripasa, passou de R\$ 2,64 bilhões em 2004 para R\$ 2,55 bilhões em 2005.

O Ebitda registrado em 2005, de R\$ 848,9 milhões, foi 18,3% inferior ao de 2004, de R\$ 1.038,9 milhões e a margem do Ebitda sobre a receita líquida foi de 33,2%, ante 39,4% no ano anterior. Medido em Dólares, o Ebitda chegou a US\$ 349,5 milhões, com redução de 1,4% em relação a 2004.

## DVA – análise comparativa

Em 2005, a Suzano Papel e Celulose registrou um valor adicionado de R\$ 1.158,4 milhões, com aumento de 15,9% em relação a 2004. As variações são decorrentes principalmente da incorporação, em junho de 2004, da Cia. Suzano de Papel e Celulose pela Bahia Sul Celulose S.A., passando esta a ser denominada Suzano Papel e Celulose. A partir de julho de 2004, todas as operações da Companhia estão no resultado daquele ano, assim como em 2005.

Ao lado, demonstramos as distribuições do valor adicionado de 2005 e a distribuição acumulada entre 2002 e 2005. A principal variação é decorrente da desvalorização cambial ocorrida em 2002.

<sup>(\*)</sup>Números sem considerar Ripasa

## Demonstrações do Valor Adicionado (DVA)

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - EM MILHÕES DE REAIS

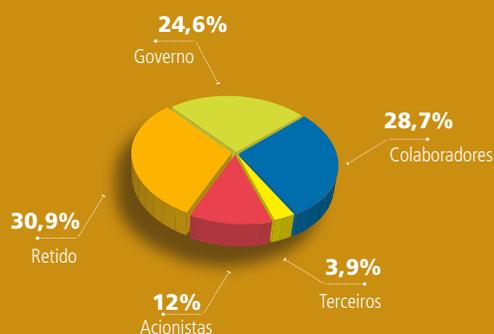
	Controladora		Consolidado	
	2004	2005	2004	2005
<b>Receitas</b>				
Vendas de produtos e serviços	2.109.273	2.875.888	3.017.532	3.201.048
Outras receitas operacionais	13.704	30.295	36.737	50.547
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.408)	(10.561)	(9.600)	(10.863)
Resultado não-operacional	16.444	15.722	30.072	9.332
	<u>2.130.013</u>	<u>2.911.344</u>	<u>3.074.741</u>	<u>3.250.064</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	475.582	685.997	682.263	829.743
Materiais, energia, serviços de terceiros consumidos	544.635	853.103	855.989	900.453
Perda/recuperação de valores ativos	-	26.250	-	26.250
<b>Valor adicionado bruto</b>	<u>1.109.796</u>	<u>1.345.994</u>	<u>1.536.489</u>	<u>1.493.618</u>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, exaustão e amortização	152.342	212.867	200.430	250.642
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<u>957.454</u>	<u>1.133.127</u>	<u>1.336.059</u>	<u>1.242.976</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado da equivalência patrimonial	(34.036)	(48.989)	(286)	(351)
Amortização de ágio	-	-	-	(37.679)
Dividendos recebidos de investimentos avaliados ao custo	316	1.235	886	1.238
Receitas financeiras	39.084	73.073	78.642	51.371
Resultado apropriado na Incorporação	36.309	-	-	-
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<u>999.127</u>	<u>1.158.446</u>	<u>1.415.301</u>	<u>1.257.555</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	182.619	284.937	288.976	344.224
Impostos, taxas e contribuições	249.701	331.917	346.983	359.753
Juros e encargos financeiros, líquido	(40.075)	11.840	147.150	19.840
Aluguéis	18.693	33.810	29.233	33.915
Dividendos e juros sobre o capital próprio	140.115	138.504	140.115	138.438
Lucros retidos	448.074	357.504	462.844	361.385
	<u>999.127</u>	<u>1.158.446</u>	<u>1.415.301</u>	<u>1.257.555</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas podem ser encontradas no Relatório Anual da Companhia.

Solicite seu exemplar pelo telefone 11 3037-9061 ou pelo e-mail [ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br), ou acesse [www.suzano.com.br](http://www.suzano.com.br).

DVA – 2005

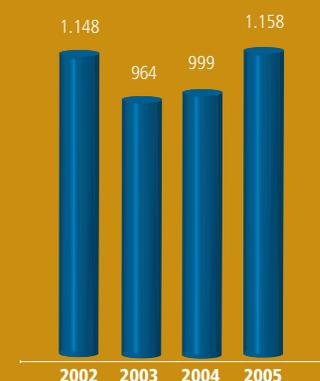


DVA acumulado – 2002 / 2005



Evolução da Distribuição do Valor Adicionado

R\$ milhões





► **suzano petroquímica**

Mapa Estratégico  
Indicadores Ethos  
Políticas de Responsabilidade Corporativa  
Envolvimento com as Partes Interessadas  
Gestão e Responsabilidade Social  
Gestão e Responsabilidade Ambiental  
Gestão Econômico-Financeira

# Iniciativas a caminho da sustentabilidade



A importância do **conceito de sustentabilidade** para a **Suzano Petroquímica** está expressa no **mapa estratégico** de 2005 da Companhia. Na versão 2006, o conceito aparece ainda mais discutido e aprofundado no mapa estratégico **desenhado conforme** os padrões definidos pela **metodologia denominada *Balanced Scorecard***

*Para efeito deste relatório, a Suzano Petroquímica significa a suas operações onde detém 100% do capital votante*

PERSPECTIVA  
FINANCEIRA

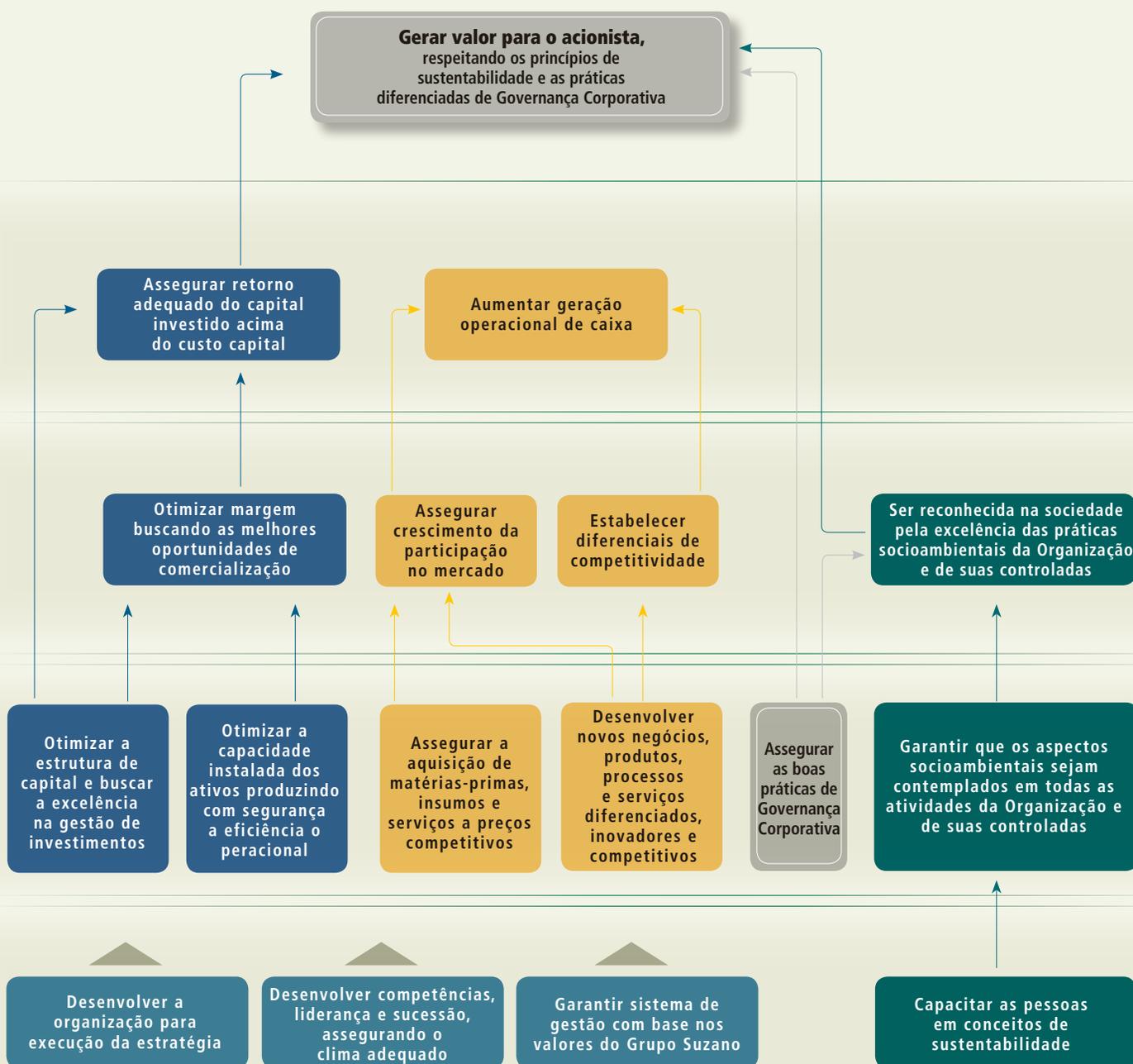
PERSPECTIVA  
MERCADO

PERSPECTIVA  
DE PROCESSOS  
INTERNOS

PERSPECTIVA  
APRENDIZADO E  
CRESCIMENTO

## Sustentabilidade e Governança

n Rentabilidade   n Crescimento   n Responsabilidade socioambiental



### Operação PP e Controladas

# Indicadores Ethos

A fim de avaliar o seu grau de **cidadania corporativa**, a Suzano Petroquímica participa dos Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial do **Instituto Ethos**, uma instituição dedicada a promover a **responsabilidade social no País**

**Os indicadores permitem que a Companhia identifique seus pontos fortes e fracos e se compare com outras empresas. O Instituto Ethos avalia a cidadania corporativa de acordo com a profundidade e a abrangência da atuação da Companhia e a partir dos seguintes quesitos: valores e transparência, público interno (colaboradores), meio ambiente, fornecedores, consumidores e clientes, comunidade, governo e sociedade**

**De acordo com a avaliação** feita pelo Instituto, a Suzano Petroquímica está em um patamar elevado de cidadania corporativa quando comparada à média. No entanto, ainda deve melhorar as suas práticas para se aproximar dos indicadores obtidos pelas companhias que são consideradas *benchmark*. Para isso, está desenvolvendo estudos para alinhar-se com as melhores referências de mercado. Cabe salientar que, na última pesquisa do Instituto Ethos, a Suzano Petroquímica foi avaliada ainda como Polibrasil, com base em dados de 2004.

- ▶ Colaboradores da Suzano Petroquímica



## Suzano Petroquímica

TEMAS	Nota da Empresa	Dados da população	
		Média do banco de dados	Média do grupo de benchmark <sup>(*)</sup>
Valores e transparência	7,67	4,97	9,38
Público interno	6,40	4,13	8,79
Meio ambiente	7,23	4,10	9,05
Fornecedores	7,14	3,77	8,90
Consumidores e clientes	8,87	5,93	6,93
Comunidade	7,86	3,74	9,45
Governo e sociedade	7,58	4,04	9,02

<sup>(\*)</sup> Grupo de empresas definido pelo Instituto Ethos.

Os dados apresentados resultam da aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social pela própria Empresa, ou seja, são resultado de auto-avaliação. O diagnóstico não tem, portanto, o caráter de certificação. Seu objetivo é proporcionar a reflexão, aprendizagem e melhoria das práticas de Responsabilidade Social Empresarial.

## Política de Qualidade, Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Atuação Social

**A Suzano Petroquímica, organização que produz e comercializa** resinas termoplásticas, comprometida com a excelência na sua gestão da qualidade, saúde, segurança e meio ambiente, conduzindo seus negócios com responsabilidade social e considerando as necessidades e as expectativas de seus acionistas, clientes, fornecedores, colaboradores e sociedade, declara seu compromisso em:

- Atender requisitos legais aplicados a suas atividades, produtos e serviços, buscando a melhoria contínua dos seus processos
- Gerenciar adequadamente seus processos para fornecer produtos e serviços com qualidade que atendam e superem as expectativas dos clientes, adotando o modelo de cadeia integrada com fornecedores
- Buscar, de forma contínua, as melhores práticas para atuar na proteção e promoção da saúde e segurança em todas as suas operações, mantendo ambientes seguros e saudáveis
- Adotar o conceito de que todo acidente pode e deve ser evitado, sendo responsabilidade pessoal de todos os funcionários e contratados contribuir para esse objetivo. Manter competência para agir corretivamente quando necessário

# Políticas

- Conduzir todos os seus processos visando a preservar o meio ambiente, adotando tecnologias focadas na redução dos impactos ambientais e definindo objetivos que atendam e superem os requisitos legais aplicáveis
- Atuar de forma ética e responsável, de acordo com seu *Código de Conduta*, adotando práticas de atuação social que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas
- Adotar as melhores práticas na concepção dos seus projetos, processos e instalações, assegurando a integridade de suas operações de modo a não criar riscos para as pessoas e o meio ambiente
- Adotar os princípios e práticas do Programa Atuação Responsável da Abiquim



# Envolvimento com as partes interessadas

**Estudos**  
de percepção com as  
**comunidades do**  
**entorno** são  
realizados **a cada**  
**dois anos**

## Comunidades

**A Companhia participa de Conselhos Comunitários Consultivos**, que reúnem representantes escolhidos pela comunidade e servem como um elo de ligação entre esta e as empresas dos pólos petroquímicos de Camaçari e Mauá. Dentre os participantes estão prefeitos, vereadores, representantes de associações de bairro, de escolas, grupos ambientalistas e órgãos estaduais de controle ambiental. Os Conselhos reúnem-se a cada três meses, em eventos programados, ou quando existe alguma demanda específica. Todas as questões apresentadas pelas comunidades do entorno das unidades produtivas da Suzano Petroquímica são analisadas por esses Conselhos.

Identificadas as demandas da população, os grupos formados dentro dos pólos petroquímicos se encarregam de tomar iniciativas para atendê-las quando pertinentes. Quando somente a Suzano Petroquímica está envolvida em determinada ação, a área de Comunicação e Marketing ou a Gerência Industrial da Unidade é encarregada de implementá-la.

Outros meios para ouvir a comunidade são o site da Suzano Petroquímica e pesquisas que permitem identificar a percepção desse público acerca das ações da Companhia, além de identificar suas demandas e oportunidades de melhorias. As empresas do Pólo Petroquímico de Mauá, integrantes da Associação das Indústrias do Pólo Petroquímico do Grande ABC (Apolo), realiza pesquisas com as comunidades do entorno a cada dois anos desde 2002. A última pesquisa conduzida detectou melhora na imagem do pólo junto à população, o que pode ser atribuído ao trabalho realizado nos últimos anos pelas empresas.



## Clientes

**A Suzano Petroquímica procura atender às demandas** de seus clientes e oferecer a melhor solução para as suas necessidades. Isso é possível graças à manutenção de um contato permanente por meio de visitas técnico-comerciais e da realização de seminários e outros eventos patrocinados pela Companhia. As informações sobre as necessidades dos clientes são analisadas pela área Comercial (Vendas, Serviços Técnicos e Logística). No caso de sugestões de desenvolvimento de novos produtos, esses dados são avaliados pela área de Serviços Técnicos. Se o projeto for viável, é implementado pela Companhia. Se for inviável, o cliente é informado dessa impossibilidade.

Outra forma de monitorar as necessidades dos consumidores é a realização, a cada dois anos, de uma pesquisa que visa a identificar os atributos desejáveis de seus produtos, as necessidades dos clientes e os fatores que pesam na decisão da compra dos produtos da Companhia ou de seus concorrentes. Essa pesquisa tam-

bém permite o levantamento de pontos de satisfação e insatisfação.

Na existência de indicadores adversos de satisfação, estes são analisados prontamente pelas áreas Comercial e Industrial. Anualmente, são analisados também pelo Comitê de Saúde, Segurança, Conservação Ambiental e Qualidade (SSCA & Q). Quando necessário, são estabelecidos planos de ação para sanar os problemas e melhorar o grau de satisfação dos clientes.

De forma mais freqüente, o levantamento sobre as necessidades dos clientes é feito por meio de canais diretos de comunicação. Para tanto, a Companhia utiliza centrais de atendimento, seu website, visitas técnicas, acesso aos números dos telefones celulares portados pela equipe de vendas e um endereço eletrônico para o recebimento de dúvidas, críticas e sugestões. Há também um *link* de atendimento *on-line* que fornece em tempo real informações necessárias para o acompanhamento de pedidos.

Em caso de reclamações sobre a qualidade de produtos ou serviços, é inicia-

do um processo que visa a investigar as causas dos problemas e identificar ações para evitar reincidências. Isso é feito por meio de um sistema eletrônico que pode ser acompanhado pelas áreas envolvidas. Mensalmente, o resultado é acompanhado pela Gerência e a Diretoria em fóruns específicos, reuniões de Coordenação Comercial, Comitê de Gestão Estratégica e do Processo, Grupo de Ação Corretiva e Comitê SSCA & Q. Estes estabelecem um plano de ação para sanar o problema. Os clientes são informados sobre o andamento da ocorrência e, caso ela seja procedente, a Companhia indeniza os valores relacionados aos prejuízos.

A Suzano Petroquímica busca ainda antecipar tendências e trabalhar em parcerias que visam ao desenvolvimento de aplicações para o polipropileno, abrindo novos mercados para os clientes. Esse trabalho é feito tanto por demanda externa quanto por projetos elaborados internamente e posteriormente colocados em prática por meio de parcerias com os clientes.

# Cresce venda de polipropileno a granel

Suzano Petroquímica **incentiva clientes** a adotar **silos para armazenagem**

**A** Suzano Petroquímica está incentivando seus clientes a adotar silos para acondicionar o polipropileno em suas instalações. Inovador no Brasil, esse tipo de armazenamento vem crescendo aos poucos e já representa 20% de toda a venda doméstica da Companhia.

Quando o armazenamento é feito em silos, a entrega é realizada a granel, o que representa inúmeras vantagens. Ao contrário do modelo tradicional, em que o polipropileno é acondicionado em pallets contendo sacos de 25 quilos ou em sacos gigantes (os big bags, de 1.250 quilos), a entrega a granel dispensa o manuseio do material, minimizando as perdas do produto.

Nesse caso, o processo é totalmente automatizado. O polipropileno é descarregado do caminhão diretamente no silo do cliente, o que proporciona, além de menos desperdício, mais agilidade e redução do custo com embalagem, uma vez que não há ensacamento nem o uso de madeira para confecção dos pallets. Estima-se que a economia propiciada por essa forma de entrega gire em torno de US\$ 6 a US\$ 8 por tonelada.

A instalação de silos é adequada para os grandes consumidores (que compram mais de 200 toneladas de polipropileno por mês) e torna-se econômica para aqueles que estão situados até 500 quilômetros da unidade produtiva da Suzano Petroquímica. Para distâncias que vão além, contudo, o custo do frete anula a economia obtida porque o caminhão que entrega o produto volta vazio. Já foram instalados 40 silos em 25 clientes, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. A meta para 2006 é instalar pelo menos mais 15 silos, com foco no Nordeste.

Outra inovação prevista é a instalação de um programa de controle de estoque, que por meio de sinais eletrônicos irá indicar o nível de abastecimento do silo de estocagem do cliente. Dessa forma, o cliente poderá solicitar automaticamente nova entrega assim que necessário, otimizando o processo.



# Suzano Petroquímica zera roubos de carga

Adoção do **sistema GPS** em caminhões garante segurança

O crescente número de roubos de carga no Brasil levou a Suzano Petroquímica a adotar um programa para minimizar essas ocorrências. A Companhia distribui no mercado interno cerca de 600 mil toneladas de polipropileno, e todo o transporte ocorre por meio de caminhões. O roubo de carga está zerado desde 2004, tornando a Companhia uma referência no setor.

Os caminhões que transportam o produto da Companhia são acompanhados pelo System Global Positioning (GPS), via satélite, de forma que é possível rastreá-lo permanentemente. A adoção desse sistema foi feita em 2002 e permite que os clientes acompanhem a carga também por meio do website da Suzano Petroquímica. Após a implantação desse sistema, o tempo que anteriormente era dedicado pelo pessoal interno para prestar informações aos clientes pôde ser dedicado à realização de outras atividades, uma vez que o sistema tornou-se inteiramente automático.

Os prestadores de serviço de transporte contratados pela Companhia têm de participar do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (SASSMAQ), programa desenvolvido pela Abiquim com o objetivo de reduzir, de forma contínua e progressiva, os riscos de acidentes nas operações de transporte e distribuição de produtos químicos. O sistema, lançado pela Abiquim em maio de 2001, foi dirigido inicialmente ao transporte rodoviário de cargas e está sendo gradativamente ampliado para abranger todos os modais de transporte, bem como os terminais de armazenagem.

A avaliação das empresas é feita por organismos certificadores independentes credenciados pela Abiquim. São avaliados os elementos centrais compostos pelos aspectos administrativos, financeiros e sociais da empresa, e os elementos específicos, constituídos pelos serviços oferecidos e pela estrutura operacional.

Em março de 2005 entrou em vigor o compromisso das empresas associadas à Abiquim, todas signatárias do Programa Atuação Responsável, de somente contratar empresas avaliadas pelo SASSMAQ para o transporte rodoviário de produtos químicos a granel. A partir de janeiro de 2006, o mesmo compromisso foi estendido ao transporte rodoviário de produtos químicos embalados.

**Cliente**  
**acompanha o**  
**deslocamento da**  
**carga por meio da**  
**Internet**

Informações sobre  
**resultados, metas**  
e **projetos** são  
apresentadas às equipes  
trimestralmente

sustentabilidade ► **suzano petroquímica**

## Colaboradores

**A Suzano Petroquímica busca fortalecer o relacionamento** entre colaboradores e gestores por meio de um canal de comunicação aberto, que chega às mais altas esferas da Companhia. Todos os colaboradores têm acesso à Intranet e podem usá-la para se comunicar com todos os níveis organizacionais. Dependendo do teor, a mensagem é encaminhada para o departamento competente (Auditoria, Recursos Humanos, etc.) para que seja dada a solução devida.

Trimestralmente, a Diretoria apresenta aos colaboradores informações sobre o andamento do resultado, das metas corporativas, das principais atividades e dos seus projetos em execução. Todos os colaboradores são convidados e estimulados a participar para que tenham maior entendimento da realidade da Companhia, seus objetivos futuros e do papel que lhes cabe desempenhar para que esses objetivos sejam alcançados.

A cada dois anos, a Suzano Petroquímica realiza uma pesquisa de clima organizacional para monitorar a satisfação de seus colaboradores. *(Mais informações sobre essa pesquisa podem ser obtidas no capítulo Gestão de Pessoas).*



## Investidores

A área de **Relações com Investidores da Suzano Petroquímica** interage de diversas formas com os investidores, acionistas atuais e potenciais, sempre buscando fornecer, com máxima transparência, a melhor informação acerca das atividades da Companhia e visando ao adequado entendimento de suas operações por parte do mercado. As informações sobre o desempenho da Companhia e suas perspectivas são disponibilizadas por meio de reuniões públicas periódicas, teleconferências e outros encontros organizados pela Companhia ou terceiros.

A participação em *roadshows* e conferências promovidas por bancos garante o contato com os investidores institucionais, tanto no Brasil quanto no exterior. Desde a sua oferta de ações realizada em dezembro de 2004, a Companhia foi definitivamente incluída no radar de importantes instituições financeiras que promovem esse tipo de evento. Essa inclusão foi proporcionada, em grande parte, pela própria demanda dos investidores, que buscam conhecer mais a Suzano Petroquímica. Esta também realiza *roadshows* nacionais e internacionais periodicamente, com o objetivo de manter todos os investidores atualizados sobre as suas realizações e *performances* recentes.

A Suzano Petroquímica vem realizando um movimento de aproximação dos seus acionistas minoritários, e levando mais informações aos investidores pessoa física, que representam parcela significativa de sua base acionária. A Companhia periodicamente envia correspondências a todos os seus acionistas, fornecendo informações relevantes sobre sua *performance* e atividades.

O website da Companhia ([www.suzanopetroquimica.com.br](http://www.suzanopetroquimica.com.br)) é outro importante canal de comunicação, não apenas com os investidores, mas também com estudantes, comunidade acadêmica, clientes, fornecedores e a sociedade em geral. Por meio do website, a Companhia procura tornar disponíveis, de maneira clara e transparente, informações sobre suas atividades, seus produtos, suas práticas e princípios de Governança Corporativa.

A Suzano

**Petroquímica**

vem realizando

um movimento de

**aproximação** dos

seus **acionistas**

**minoritários**

São realizadas  
**avaliações**  
**mensais** com base  
em critérios como  
**pontualidade**  
e **eficácia**

## Fornecedores

**O relacionamento com fornecedores recebe atenção** por parte da Suzano Petroquímica, que entende que estes se constituem em elo fundamental para a adequada *performance* da cadeia produtiva. Visando permanentemente a monitorar o desempenho de seus fornecedores, bem como identificar oportunidades de melhorias e ganhos mútuos nessa parceria, a Companhia criou um sistema próprio para avaliá-los e reconhecer os seus méritos: o Sistema de Avaliação e Classificação de Fornecedores (SACF).

Nessa avaliação, os fornecedores são divididos nas categorias Materiais e Serviços. Mensalmente, são avaliados com base em critérios como pontualidade na entrega, cumprimento das condições contratadas, eficácia na solução de problemas, responsabilidade social, flexibilidade comercial, foco em melhoria contínua, cumprimento das normas de segurança, saúde e meio ambiente (adicionalmente para as transportadoras é exigida a certificação SASSMAQ da Abiquim). A Companhia criou um sistema que os classifica por cores. O azul é símbolo de desempenho excelente, o verde de bom, o amarelo de regular e o vermelho, abaixo da média.

Os critérios e os resultados das avaliações ficam disponíveis na Internet para consulta dos fornecedores, de forma que estes possam estabelecer planos de ação para adequar-se aos parâmetros acordados com a Companhia, visando a melhorar a qualidade dos serviços ou produtos e adequando-se aos princípios considerados fundamentais.

Aqueles que estão em patamar adequado são classificados como parceiros de longo prazo, mais alinhados com o conceito de sustentabilidade e perenidade das organizações. Os que estão abaixo do esperado traçam planos para adaptar-se aos requisitos da Companhia.

## Governo

**As diretrizes de relacionamento da Suzano Petroquímica com o governo** são dadas pelo Grupo Suzano. O Grupo apóia projetos e iniciativas governamentais que criem, fomentem ou favoreçam oportunidades relacionadas à educação, à geração de renda e ao empreendedorismo.

*\*Eleições: o apoio a candidatos a cargos eletivos, por meio de doações por parte das empresas do Grupo, obedece à legislação brasileira. Todas as doações são registradas e informadas para a Justiça Eleitoral e se limitam ao máximo estipulado pela legislação, que é de 2% do faturamento bruto do ano anterior.*

# Avaliação periódica eleva padrões

Percentual de **excelentes** subiu de **69%** para **93%**

A participação de fornecedores da Suzano Petroquímica considerados excelentes tem aumentado nos últimos anos. O resultado foi fruto do Sistema de Avaliação e Classificação de Fornecedores (SACF), em vigor desde 2002. O percentual de fornecedores que conquistaram a classificação azul, considerada excelente, subiu de 69% para 93% de 2002 para 2005.

O trabalho feito junto aos fornecedores é um processo de melhoria contínua. Mesmo os fornecedores classificados como excelentes são colocados frente a situações desafiadoras a cada ano, de forma que, constantemente, possam aprimorar seus produtos e serviços. Como são feitos ajustes anuais em decorrência de novas exigências, o percentual de fornecedores em cada categoria costuma variar. Isso explica a queda do percentual de fornecedores de materiais tidos como excelentes de 2004 para 2005. O movimento ocorreu por conta da necessidade de ajustes em função de novas demandas por parte da Suzano Petroquímica, e não em decorrência de queda na qualidade desses fornecedores.

Para dar visibilidade e reconhecer publicamente aqueles que se destacaram e contribuíram de forma especial, a Companhia promove uma premiação anual. O último evento, realizado em 2006, contou com a participação de mais de 300 fornecedores, e incluiu apresentações de representantes de diversas áreas da Companhia sobre suas atividades, além de temas importantes tanto para o futuro da Suzano Petroquímica como para a manutenção da parceria com os seus fornecedores.



## Evolução de fornecedores excelentes

Categoria	2002	2003	2004	2005
Consolidado	69%	93%	83%	93%
Materiais	82%	99%	100%	96%
Serviços	56%	91%	72%	85%

O gerenciamento

ambiental inclui

a segurança

das instalações, a

preservação da saúde

e a proteção do meio

ambiente

## Instituições de classe

A Suzano Petroquímica atua em fóruns econômicos e sociais de entidades de classe e programas de governos estaduais e federais, visando a ser parte ativa na formulação de políticas setoriais que abrangem também preocupações com temas como saúde, segurança e atuação social. Além das instituições a que pertence por meio da Suzano Holding, a Companhia participa da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), da Câmara de Desenvolvimento do Grande ABC, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e do Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas do Estado de São Paulo (Siresp).

A Companhia busca promover o desenvolvimento econômico e social por meio de parcerias com os demais atores envolvidos nesse processo. Podemos citar como exemplo sua atuação em conjunto com as demais empresas petroquímicas em Camaçari, por meio do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), que congrega 60 empresas do pólo e áreas de influência. Em Mauá, a participação é por meio da Apolo e, em Duque de Caxias, por meio da Associação das Empresas de Campos Elíseos (Assecampe). Veja, a seguir, alguns exemplos de como esses trabalhos são desenvolvidos:

- **Programa Atuação Responsável da Abiquim:** propõe-se a ser um instrumento eficaz para o direcionamento do gerenciamento ambiental. Considerado no seu aspecto mais amplo, o gerenciamento ambiental inclui a segurança das instalações, processos e produtos, a preservação da saúde dos trabalhadores, além da proteção do meio ambiente por parte das empresas do setor e ao longo da cadeia produtiva. O programa é desenvolvido por meio de um processo contínuo de diálogo com as partes interessadas sobre assuntos ligados à saúde ocupacional, segurança e meio ambiente. Esse diálogo é possível por meio da existência de fóruns em que as empresas apresentam suas próprias visões e trocam experiências sobre a implementação do processo. Além disso, o programa prevê o desenvolvimento de indicadores que medem as melhorias de desempenho e estabelece sistemáticas de verificação de progresso. O Atuação Responsável está estruturado em seis códigos de práticas gerenciais:
  - Segurança de Processo
  - Saúde e Segurança do Trabalhador
  - Proteção Ambiental
  - Gerenciamento de Produto
  - Transporte e Distribuição
  - Diálogo com a Comunidade, Preparação e Atendimento a Emergências



A Suzano participa ativamente desse programa, seja por meio de representantes nas suas comissões de coordenação (Comissão Executiva, Comissão Técnica e das comissões específicas de cada código), seja por grupos internos que implementaram as práticas sugeridas.

### Posição de implementação de cada código

*Abaixo segue a auto-avaliação da implantação das práticas gerenciais do programa atingidas em 2005:*

	Suzano Petroquímica (%)	Média Abiquim 2004
Diálogo com a Comunidade, Preparação e Atendimento a Emergências – DCPAE	91	69,1
Proteção Ambiental – PA	98	74,6
Gerenciamento de Produto – Gepro	99	72,0
Segurança de Processo – Sepro	100	75,2
Saúde e Segurança do Trabalhador – SST	100	83,3
Transporte e Distribuição – Tradi	100	68,7

- **Plastivida – Instituto Socioambiental dos Plásticos:** a Companhia participa do programa, que visa a incentivar a reutilização e reciclagem dos plásticos, além de apoiar programas de educação ambiental relacionados à coleta seletiva e reciclagem.
- **BAHIAPLAST e PLAST-RIO:** promovidos pelos Governos da Bahia e do Rio de Janeiro, respectivamente, visam a atrair empresas transformadoras de plástico para esses Estados. Outros objetivos dos programas são a promoção do desenvolvimento e do crescimento de clientes, da geração de empregos e da renda, o estímulo ao fortalecimento de pequenos produtores locais e a promoção do desenvolvimento regional.



# Gestão e Responsabilidade Social

A Suzano Petroquímica entende que deve ser **parceira da comunidade** e co-responsável pelo **desenvolvimento** das áreas onde atua. A Companhia **se empenha para incorporar** anseios e **necessidades das partes interessadas** no planejamento de suas atividades

## Comunidades

**A Suzano Petroquímica entende que sua responsabilidade** não se esgota no pagamento de impostos, criação de empregos e oferta de produtos de qualidade ao mercado. Além da contribuição econômica, envolve uma participação ativa em projetos de melhoria das condições de vida das comunidades em que se insere. Isso não deve implicar em uma relação paternalista junto às comunidades mas, sobretudo, estimular o desenvolvimento sem estabelecer relação de dependência.

Para a Suzano Petroquímica, o apoio aos projetos de cunho educacional é considerado prioritário em sua atuação junto às comunidades. A educação é entendida como um item fundamental para que o desenvolvimento das localidades em que a Companhia atua seja alcançado e seus indicadores sociais melhorem a longo prazo, criando condições sustentáveis para melhorias contínuas na condição social das comunidades do entorno.

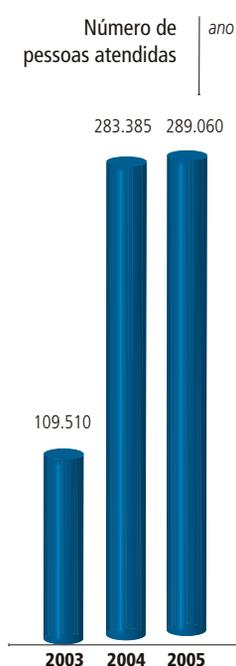
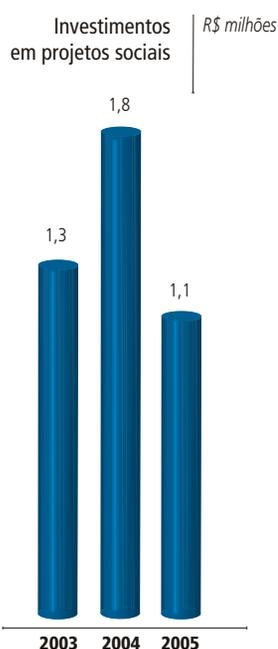
Os investimentos em projetos sociais feitos pela Companhia somaram R\$ 1,3 milhão em 2003 (0,1% do faturamento líquido), R\$ 1,8 milhão em 2004 (0,1% do faturamento líquido) e R\$ 1,1 milhão em 2005 (0,1% do faturamento líquido). O número de pessoas atendidas pelos programas apoiados pela Suzano Petroquímica foi de 109 mil em 2003, 283 mil em 2004 e 289 mil em 2005.

A operação da Companhia gera benefícios que se propagam ao longo da cadeia produtiva. Estimamos que, ao todo, são gerados 50 empregos indiretos na cadeia produtiva para cada mil toneladas de polipropileno produzidas, o que atualmente equivale a aproximadamente 30 mil empregos.



# Suzano Petroquímica apóia cooperativa

Transferência de **tecnologia para Coopmarc** mostra **resultados positivos**



Em 2004, a Suzano Petroquímica participou do projeto "Adote uma Pequena Empresa na Área Ambiental", que começou quando o Centro de Recursos Ambientais (CRA), órgão estadual de meio ambiente da Bahia, lançou um programa para que grandes empresas transferissem tecnologia na área de meio ambiente para as pequenas. A Companhia inovou ao adotar uma cooperativa de catadores de material reciclável, a Cooperativa de Materiais Recicláveis de Camaçari (Coopmarc) em 2004.

A preocupação era estruturar bases sólidas para permitir o desenvolvimento sustentável do trabalho dos catadores. A iniciativa começou com visitas à cooperativa para que se pudesse conhecer de perto sua realidade, identificar seus problemas e dificuldades. Entre outros problemas, notaram-se a ausência de programas de prevenção de acidentes, falta de visão de equipe, desconhecimento dos conceitos do cooperativismo, dificuldades de gerenciamento para a comercialização dos materiais e de capitalização para aquisição de equipamentos, além da baixa auto-estima dos cooperados e catadores devido à falta de perspectivas.

Em função desse diagnóstico, as primeiras medidas tomadas junto à Coopmarc priorizaram sua melhora estrutural e capacitação dos cooperados. Posteriormente, foram desenvolvidos trabalhos relacionados ao meio ambiente. Dentre outras ações, a Companhia doou uma sala de aula para alfabetização dos cooperados, por meio do Programa Sesi Educação do Trabalhador. Doou também uma caminhonete para transportar a produção da cooperativa e realizou treinamentos sobre segurança no ambiente de trabalho e gerenciamento de negócios.

A Companhia apoiou ainda a implantação de um sistema de ganho por produtividade entre os cooperados. Estes participaram de treinamento de resíduos sólidos, ministrado pelo CRA, com o objetivo de conscientizá-los da importância da sua atividade para o meio ambiente. Paralelamente, a Companhia promoveu um trabalho na região de Camaçari, incentivando a coleta seletiva de lixo por meio da distribuição de cartilhas explicativas.

A Suzano Petroquímica mantém ativa sua parceria com a Coopmarc. Agora, o objetivo é ampliar ainda mais a coleta seletiva em Camaçari e atender um maior número de cooperados.

São mais de 30 famílias cooperadas que participam do programa. Em 2005, os cooperados venderam cerca de 117 toneladas mensais de resíduos sólidos recicláveis. Em 2003, eram cerca de 70 toneladas por mês e, em 2004, primeiro ano da Companhia no programa, 80 toneladas mensais. O projeto Coopmarc recebeu dois prêmios em 2005: o Bramex Ambiental, da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Brasil-México, e o da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, na categoria Ecologia.

## Educação comunitária para uma vida melhor

A atuação da Suzano Petroquímica no campo social visa a dar condições para que as comunidades do seu entorno se desenvolvam, sem criar uma relação de dependência com a Companhia. Por isso, o enfoque tem sido em programas educativos, que contribuem para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos.

A Companhia é parceira do Instituto Ecofuturo no programa Ler é Preciso, composto por duas frentes: a organização de um concurso de redação para estudantes de escolas públicas e privadas e a implantação de Bibliotecas Comunitárias.

O programa Ler é Preciso visa a contribuir para a superação de um dos maiores desafios da atualidade: preparar as novas gerações para atuar na sociedade do conhecimento, a partir do domínio crítico da linguagem e da competência de se comunicar pela escrita. Oferece condições para que crianças e jovens se dediquem à leitura e procura incentivar a absorção de valores humanistas e ecológicos, essenciais ao protagonismo juvenil e comunitário. Assim, espera participar na formação de indivíduos conscientes do seu papel, aptos a alcançar seus objetivos pessoais e a participar como agentes de transformação em suas comunidades.

Em 2005, o Concurso de Redação contou também com a participação do Instituto Ayrton Senna e foi destinado a crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Foram mobilizadas cerca de 400 mil pessoas em mais de 5,8 mil escolas. Cerca de 21 mil redações foram inscritas. A Companhia acredita que essa iniciativa estimula e valoriza a manifestação da criatividade por meio da escrita, revelando que o ato de escrever é uma forma de compartilhar idéias, histórias e aventuras.

Com vistas à democratização do acesso aos livros, à leitura e à escrita, à difusão cultural e ao resgate e valorização da cultura local, a Companhia implantou, também em parceria com o Ecofuturo, duas Bibliotecas Comunitárias: uma em Camaçari (BA) e outra em Mauá (SP). O apoio se deu por meio da doação de móveis infantis. Já o Instituto Ecofuturo fez estudos para definir a melhor localização para as bibliotecas, que já contam com um acervo de 2,5 mil livros.

Os objetivos são aumentar o número de bibliotecas apoiadas e, também, intensificar o fluxo de pessoas. A promoção de atividades lúdicas, culturais e que proporcionem acesso à informática também são importantes para que as comunidades percebam as bibliotecas como um ponto de difusão cultural.

Outro trabalho de cunho educativo promovido pela Suzano Petroquímica em conjunto com a Associação das Indústrias do Pólo Petroquímico do Grande ABC (Apolo) é o programa Balão é Fogo, que visa a conscientizar crianças dos potenciais danos que o ato de soltar balões pode causar. Cerca de 30 mil crianças de sete municípios da Grande São Paulo já passaram por atividades lúdicas que envolvem a conscientização sobre esse tema. Concursos, teatros de bonecos e visitas de profissionais do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar foram promovidos nas escolas. O programa começou em 2001 e, de lá para cá, já se nota uma redução no número de balões na região. Naquele ano, foram registradas 117 ocorrências. Em 2005, foram 36.

**ECOFUTURO**



## Gestão de Pessoas

A **Gestão de Pessoas foi considerada um ponto forte da Suzano Petroquímica** no processo de premiação conduzido pela Fundação Nacional da Qualidade, que a agraciou com o Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) em 2005. Alguns destaques do nosso modelo são:

### 1. Remuneração e Benefícios

A Suzano Petroquímica encerrou o ano de 2005 com 474 colaboradores. A remuneração de todos é composta por uma parte fixa e outra variável que consiste em um múltiplo de salários pago de acordo com o alcance de metas individuais e corporativas. Os diretores e vice-presidentes da Suzano Holding e altos executivos da Suzano Petroquímica contam ainda com um incentivo de longo prazo: as *phantom shares* (ações fantasmas), ou lotes de ações de compra e venda hipotética, que são liberados paulatinamente, de acordo com o cumprimento de carências e sua *performance* comparada com seus pares.

Todos os colaboradores têm acesso ao plano de benefícios. Os principais são o plano de previdência complementar, seguro de vida e seguro-saúde, auxílio odontológico, auxílio para a compra de medicamentos, auxílio academia e suporte especial para colaboradores com filhos excepcionais.

### 2. Clima Organizacional

A cada dois anos, a Suzano Petroquímica realiza uma pesquisa para avaliar a satisfação de seus colaboradores. A última, em 2004, indicou melhora no nível de satisfação, de 69% em 2002 para 76% em 2004. O resultado foi superior ao da amostra de empresas que a Suzano Petroquímica usa para fins de comparação, que ficou em 73%.

### 3. Avaliações

O Modelo de Competências é utilizado pela Suzano Petroquímica para avaliar aspectos comportamentais dos colaboradores. Esse modelo mostra de que forma as metas estabelecidas para cada colaborador em conjunto com o seu gestor foram alcançadas ou não.

Todos os colaboradores da Companhia são avaliados, anualmente, pelos seus superiores imediatos e subordinados, caso existam. Os dados coletados pela avaliação são analisados pelas áreas de Recursos Humanos. Caso o desempenho de determinado comportamento seja um ponto fraco em toda a Organização, são oferecidos treinamentos específicos para suprir as carências identificadas.

Todos os colaboradores

têm acesso ao **plano**

de **benefícios**

e contam com

**remuneração**

**fixa e variável**

O programa da  
**qualidade de**  
**Vida** tem como objetivo  
desenvolver hábitos de  
**vida saudável**

#### 4. Qualidade de Vida

A Suzano Petroquímica possui, desde 2004, um programa amplo que tem como objetivo desenvolver nos colaboradores hábitos de vida saudável. Dentro do programa de qualidade de vida são desenvolvidas atividades de orientação individual com nutricionista; oferta de alimentação balanceada nos refeitórios das fábricas; o incentivo à prática de atividade física com a ginástica laboral diária nos locais de trabalho; orientação para a prática correta de atividade física e reembolso parcial da mensalidade de academia de ginástica, tênis e natação; além do patrocínio da participação de colaboradores em eventos esportivos como corridas e caminhadas. Atualmente, existem na Companhia 72 colaboradores que participam regularmente desses eventos.

O programa de qualidade de vida também inclui atividades para o controle de estresse com a promoção de massagem antiestresse duas vezes por mês para todos os colaboradores contratados e efetivos e de atividade de lazer em fins de semana.

Outra atividade de grande aceitação foi a Campanha de Redução de Tabagismo, com a formação de grupos para terapia cognitiva durante um ano para os que desejam parar de fumar. Dos colaboradores que aderiram ao programa, 62% pararam de fumar.

#### 5. Treinamento

Na Suzano Petroquímica, o investimento na capacitação dos colaboradores vem aumentando desde o início da década – o índice treinamento/remuneração total cresceu de 0,77% em 2000 para 2,66% em 2005. Além dos cursos e palestras promovidos internamente, a Companhia concede bolsas de estudo para colaboradores que desejam fazer cursos técnicos, de graduação ou pós-graduação.



# Quociente emocional é avaliado

**Comportamento** é o primeiro passo para **alcançar metas e objetivos**

O conceito de inteligência emocional tornou-se conhecido do grande público em meados da década de 1990 e evidenciou que o sucesso dos indivíduos não depende somente do Quociente de Inteligência (QI). Da mesma forma, o sucesso de uma corporação não depende só da capacitação técnica de seus colaboradores. Hoje é um ponto pacífico que o conhecimento e o controle das próprias emoções são decisivos para o alcance de metas e objetivos.

Com a preocupação de promover o desenvolvimento do quociente emocional de seus colaboradores, a Suzano Petroquímica vem aplicando esse conceito por meio do chamado Modelo de Competências. Seu papel é definir os comportamentos desejáveis, por parte de seu quadro de colaboradores, para que a Companhia atinja os resultados almejados. Em uma linguagem acessível, é dado um treinamento que explicita os tipos de postura que são essenciais e as atitudes que demonstram ou não esse tipo de comportamento.

Além disso, são abordados tópicos como a importância de saber receber e dar feedbacks, a necessidade de o colaborador voltar-se para resultados, de ter uma visão do negócio no futuro e de aprimorar sua inteligência emocional. No caso dos gerentes, saber promover o desenvolvimento da equipe é uma qualidade essencial. Para os demais colaboradores, a busca pelo autodesenvolvimento é desejável.

Outra parte do Modelo de Competências é composta pela avaliação dos comportamentos. Por meio de questionários, gestores avaliam o desempenho de seus subordinados, que, por sua vez, avaliam seus superiores. Os resultados são levados em conta na remuneração variável de cada colaborador. Juntas, as avaliações permitem que a Companhia toda seja analisada.

Em uma escala de zero a 160, o patamar mínimo desejável para a Companhia é de 100. A pontuação obtida pela Companhia foi de 124 na avaliação conduzida em fevereiro de 2006, relativa aos resultados médios alcançados ao longo do ano anterior. Atingir esse patamar passa a ser, agora, a meta para o próximo ano. Os dados obtidos por meio da avaliação fornecem um importante insumo para iniciativas que possam neutralizar os pontos fracos apontados.

# Lideranças para os novos tempos

Programa busca **alinhar expectativas** para **alcance de metas**

**N**ovas orientações estratégicas requerem também mudanças nas habilidades e comportamentos dos colaboradores de uma empresa. Foi partindo dessa constatação que foi criado o programa Líder Educador.

Até 2002, a Companhia dedicava-se à excelência operacional e tinha como prioridade alcançar os mais elevados níveis de qualidade na produção. No ano seguinte, voltou-se com mais ênfase para o mercado, e a intimidade com o cliente passou a fazer parte da sua estratégia de crescimento. A partir do novo desafio, surgiu a necessidade de alinhar os programas de desenvolvimento de pessoal a essa orientação estratégica.

Foi aí que o Líder Educador entrou em cena. O programa destina-se não só aos líderes (profissionais que ocupam cargo gerencial), mas a todo o quadro de colaboradores. Eles passam por um treinamento que visa a informá-los das prioridades da Suzano Petroquímica para o ano e também alinhar o comportamento esperado dos colaboradores com as novas necessidades da Companhia, de forma a viabilizar o alcance das metas de cada ano.

Os profissionais de cargo gerencial são treinados durante dois dias, todos os anos, e os demais durante um dia inteiro. Cada um desses públicos recebe treinamento com enfoque e linguagem adequados à sua posição na Organização. O programa foi um dos elementos que contribuíram para a melhoria do clima organizacional da Suzano Petroquímica, pois proporcionou um aumento da percepção da valorização dos colaboradores por parte da Companhia. Além disso, reduziu a probabilidade de divergências entre o comportamento esperado e aquele apresentado pelos colaboradores.



A Companhia

parte do princípio

de que **todo**

**acidente pode**

**ser evitado**



## Saúde e Segurança Ocupacional

**A Suzano Petroquímica busca utilizar as melhores práticas** para proteger e promover a saúde e a segurança de seus colaboradores efetivos e contratados. A Companhia parte do princípio de que todo acidente pode ser evitado, e que os seus colaboradores devem contribuir para isso.

Em 2001, a Companhia implantou o Sistema Integrado de Gestão em Saúde, Segurança, Conservação Ambiental e Qualidade, que foi certificado pelas normas ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental e OHSAS 18001 – Sistema de Gestão da Saúde e Segurança do Trabalhador. Adicionalmente, a Suzano Petroquímica é signatária do Programa Atuação Responsável da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), que visa a implementar as melhores práticas gerenciais em saúde, segurança e meio ambiente.

Em 2005, ocorreram 14 acidentes de trabalho nas instalações da Suzano Petroquímica, incluindo colaboradores efetivos e contratados, sendo que três foram reportáveis (classificação mais rígida do que a legislação brasileira, pois inclui todos os acidentes em que o colaborador necessita de cuidados adicionais, além dos primeiros socorros). Dos três reportáveis, apenas um implicou no afastamento temporário do trabalhador. A meta para 2006 é zerar esse número.

# Gestão e Responsabilidade Ambiental

**Impactos** sobre o **meio ambiente** são **avaliados** no início de qualquer projeto

**A Suzano Petroquímica adota todas as ações necessárias para minimizar os aspectos ambientais de suas atividades, gerenciando os impactos e avaliando continuamente oportunidades de melhorias. A variável ambiental é considerada em todos os projetos da Companhia e é um dos aspectos que influenciam os processos decisórios.**

Etapa	Impactos	Medidas de Controle
Aquisição de matéria-prima e insumos	Utilização de recursos não-renováveis	<ul style="list-style-type: none"><li>• Instrução “Homologação, Avaliação e Desenvolvimento de Fornecedores”</li><li>• Exigências específicas nos contratos</li></ul>
	Consumo de recursos naturais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologia de processo</li><li>• Procedimentos operacionais</li><li>• Controle de processo</li></ul>
	Geração de efluentes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologia de processo</li><li>• Procedimentos operacionais</li><li>• Tratamento de efluentes</li></ul>
	Geração de resíduos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologia de processo</li><li>• Coleta seletiva</li><li>• Devolução aos fabricantes (embalagens, pilhas e baterias)</li><li>• Tratamento (lâmpadas para recuperação do mercúrio)</li><li>• Destinação adequada</li></ul>
	Emissões para a atmosfera	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologia de processo e projeto</li><li>• Equipamentos de controle: filtros de manga, lavadores de gases</li><li>• Flare</li></ul>
	Consumo de água	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologia de processo</li><li>• Estudos para redução de consumo e reuso de água</li><li>• Manutenção de equipamentos e instalações</li></ul>
	Consumo de energia	<ul style="list-style-type: none"><li>• Tecnologia de processo</li><li>• Programa de redução de consumo de energia</li><li>• Manutenção de equipamentos e instalações</li></ul>
Processo produtivo (atividades e instalações)	Poluição de solos e águas subterrâneas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Procedimentos operacionais</li><li>• Inspeção e manutenção de equipamentos e tubulações</li></ul>
	Geração de resíduos não-biodegradáveis	<ul style="list-style-type: none"><li>• Participação no Plastívida</li><li>• Programas de educação ambiental</li><li>• Orientação dos clientes</li></ul>
Produto	Geração de resíduos de embalagens	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivo à entrega a granel</li></ul>
	Uso de combustíveis fósseis	<ul style="list-style-type: none"><li>• Exigências no contrato: controle de fumaça e manutenção de caminhões</li><li>• Estudo de outros modais de entrega</li></ul>
	Geração de resíduos em escritório	<ul style="list-style-type: none"><li>• Coleta seletiva</li><li>• Disposição adequada</li></ul>
Serviço		



## Emissões e Resíduos

A **Suzano Petroquímica vem reduzindo de forma significativa** a emissão de efluentes. Isso foi possível graças aos investimentos feitos para adequar a Companhia aos padrões ambientais do Banco Mundial, que opera com limites mais rigorosos que a legislação brasileira.

*Principais investimentos em meio ambiente no ano de 2005:*

### ■ Mauá

Melhorias no sistema de tratamento de efluentes	R\$ 87,6 mil
Adequação da área de estocagem de resíduos	R\$ 48,4 mil
Total	R\$ 136 mil

### ■ Camaçari

Redução de emissão de pó	R\$ 187,1 mil
Melhoria na caldeira	R\$ 260,3 mil
Melhorias no sistema de drenagem	R\$ 37,0
Projetos para redução no consumo de água	R\$ 37,1
Total	R\$ 521,5 mil

### ■ Duque de Caxias

Prolongamento da linha de exaustão	R\$ 6,9 mil
Redução do consumo de água	R\$ 9,0 mil
Adequação no sistema de efluentes	R\$ 502,4 mil
Total	R\$ 518,3 mil



Na Unidade de Mauá, foi implantada uma estação de tratamento no ano de 2002, época da instalação da nova unidade industrial, para tratamento dos efluentes do processo produtivo e esgotos sanitários. O tratamento visa a enquadrar os efluentes nos padrões definidos pelo Banco Mundial. Após o tratamento, o efluente é lançado no rio Tamanduateí. Com a nova unidade industrial em operação, dotada de moderna tecnologia, a Spheripol, houve redução da ordem de 90% na carga orgânica.

Na Unidade de Camaçari, os efluentes são encaminhados para a Cetrel, estação de tratamento que atende a todas as empresas do pólo petroquímico. Na Unidade de Duque de Caxias, os efluentes são tratados nas instalações da Petroflex. A geração de efluentes caiu de 1,28 m<sup>3</sup>/tonelada produzida para 0,65 m<sup>3</sup>/tonelada produzida de 2002 para 2005.

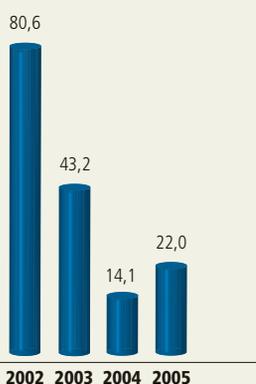
A adequação da Suzano aos padrões do Banco Mundial foi facilmente atingida em vários parâmetros em 2005, exceto no que se refere aos óleos e graxas, que pela legislação é de 20 mg/l, e pelo Banco, de 10 mg/l. A Companhia adquiriu dois equipamentos (*floaters*) com a finalidade de reduzir os parâmetros referentes a óleos e graxas, o que foi alcançado no início de 2006.

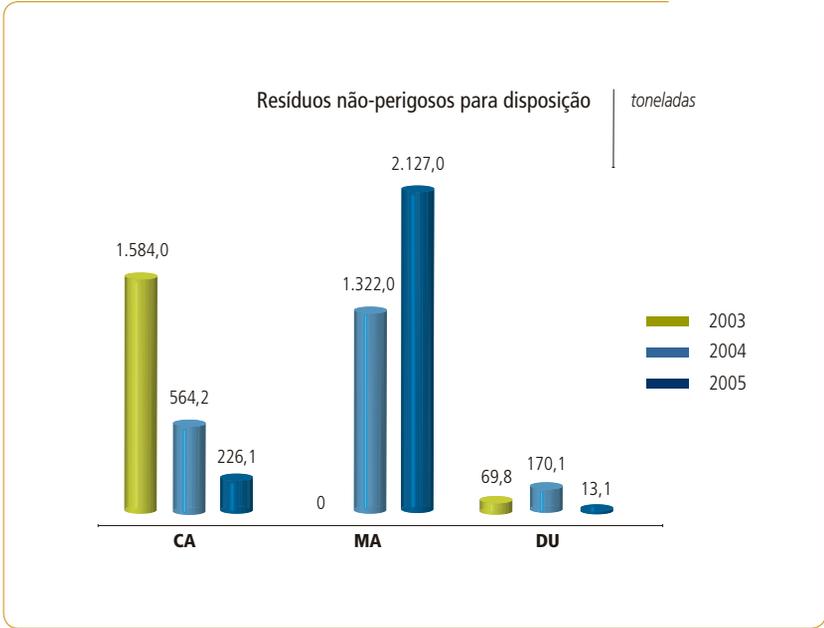
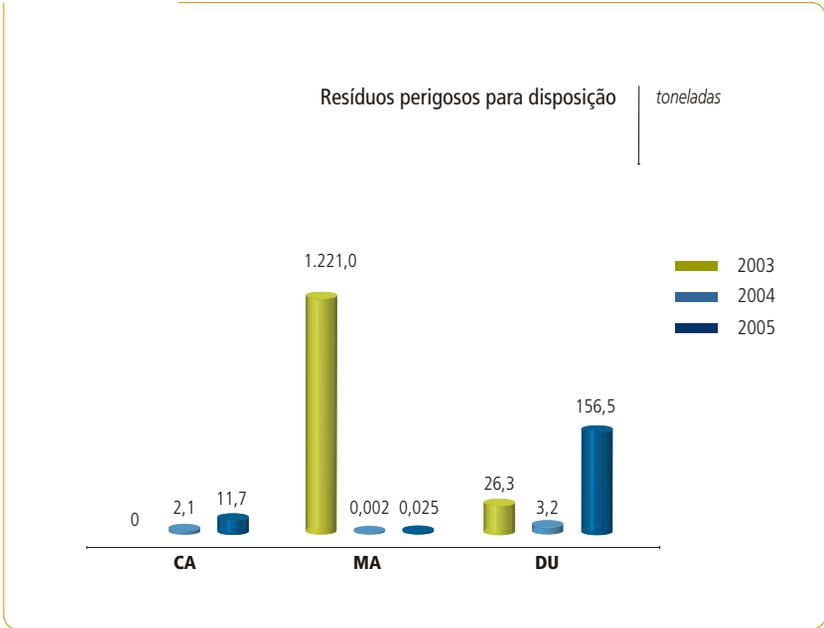
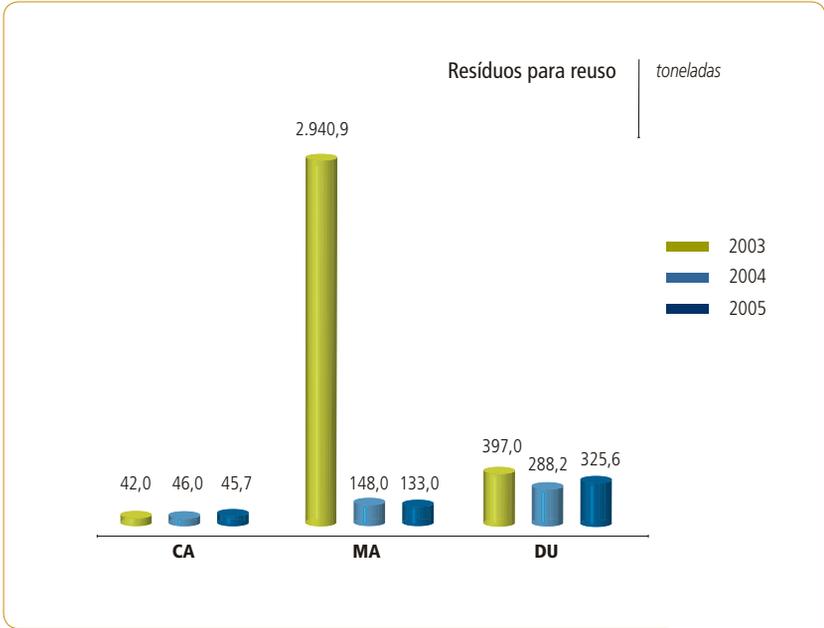
Todos os resíduos gerados na Suzano Petroquímica são tratados e dispostos conforme definido na legislação ambiental. A Companhia realiza coleta seletiva e reciclagem em todas as suas fábricas. O gráfico ao lado mostra a geração total de resíduos em todas as fábricas.

A evolução da geração de resíduos para reuso e de resíduos perigosos e não-perigosos para disposição também pode ser conferida nos gráficos a seguir. Sempre que possível, os resíduos são enviados para reciclagem ou reaproveitamento.

A elevada geração de resíduos sólidos em 2003 na Unidade de Mauá deveu-se à desativação da unidade antiga para entrada em operação da nova, o que gerou resíduos de aditivos e solventes, dentre outros. O novo processo produtivo gera menos resíduos e consome menos energia e água.

Resíduos sólidos | kg/toneladas pp produzido





A Suzano Petroquímica

atende **aos padrões**

**ambientais**

definidos pelo

**Banco Mundial**



## Análise do Ciclo de Vida

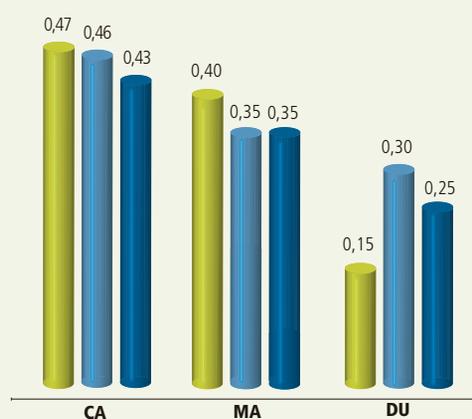
A Suzano Petroquímica está iniciando o processo de Análise do Ciclo de Vida de seus produtos e está concluindo o levantamento dos impactos da transformação do propeno em polipropileno. O trabalho será ampliado com a avaliação dos impactos da transformação do polipropileno em produtos finais e pós-consumo com a disposição em aterros sanitários ou reciclagem.

Em 2006, a Companhia irá implantar um projeto piloto de coleta seletiva e reciclagem de polipropileno pós-consumo.

Consumo de água |  $m^3/t\ pp$



Consumo de energia elétrica |  $MWh/t\ pp$





## Indicadores de consumo no processo produtivo

**A Suzano Petroquímica está empenhada** em aprimorar a eficiência de seus processos, de forma a reduzir desperdícios.

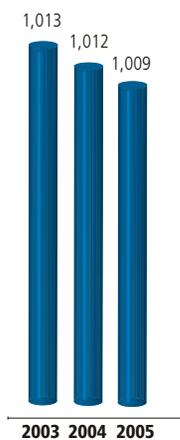
O consumo de propeno, que é a principal matéria-prima para a produção de polipropileno, vem caindo ao longo dos últimos anos por conta de melhorias nos processos. Em 2003, para cada mil toneladas de polipropileno produzidas, 13 toneladas de propeno eram perdidas. Em 2005, essa relação passou a 9 toneladas. Embora a redução seja aparentemente pequena, faz diferença quando se leva em conta a capacidade produtiva da Companhia, que é da ordem de 685 mil toneladas por ano.

O consumo de energia elétrica varia de uma Unidade para a outra devido à tecnologia usada. Cabe comentar também que o consumo de energia varia com o perfil da produção (depende da combinação da produção das diferentes famílias de polipropileno).

A redução do consumo de água é outra preocupação constante da Companhia. Nas Unidades de Mauá e Camaçari, existe um projeto de reutilização da água, enquanto em Duque de Caxias está em estudo o fechamento da purga da torre de refrigeração.

Em 2006 a Companhia irá desenvolver amplo estudo para identificar novas oportunidades para redução do consumo de água e energia em suas fábricas.

Consumo de matéria-prima | Índice de propeno por tonelada de polipropileno



A Suzano Petroquímica  
**monitora** o seu  
**desempenho**  
**ambiental** de modo a  
avaliar o impacto das suas  
atividades e traçar planos  
para, cada vez mais,  
**minimizá-los**

## Passivos Ambientais

**A Companhia possui programas de monitoramento** para identificação de passivos ambientais e, em 2001, identificou um caso de contaminação de solo e águas subterrâneas nas Unidades de Mauá e Camaçari. Não foi detectada contaminação na Unidade de Duque de Caxias.

A contaminação foi devido ao vazamento de efluente contendo solvente utilizado no processo produtivo pela rede de efluentes das fábricas. De imediato, foram iniciados trabalhos para detectar e eliminar os pontos de vazamento. Os órgãos ambientais da Bahia e de São Paulo foram informados e a Companhia está trabalhando na remediação da área atingida. A seguir, são apresentados detalhes de cada caso.

### **Mauá**

O solvente iso-octano era utilizado na antiga fábrica, que foi desativada em 2003. O produto não é mais utilizado na Companhia. A recuperação da área está em andamento com a operação de uma unidade de extração multifásica. Em 2005, foi iniciada a ampliação do sistema, que entrará em operação plena até o fim de 2006. Os trabalhos de recuperação da área deverão estar concluídos em 2012. Até o momento, foi gasto R\$ 1,8 milhão, e deverá haver um gasto adicional de R\$ 5 milhões ao longo dos próximos anos.

### **Camaçari**

Após a identificação do vazamento do solvente pentametil-heptano utilizado no processo produtivo da Unidade, foi implantado um abrangente programa de inspeção de tubulações e canaletas para evitar novas ocorrências. Também foi instalada uma barreira hidráulica para evitar a dispersão do produto nas áreas próximas. O solvente vem sendo recuperado por poços de bombeamento desde 2002, e em 2005 o sistema foi ampliado com o uso da tecnologia de extração multifásica para agilizar a recuperação da área atingida. A recuperação estará concluída até 2010, com um custo estimado de R\$ 2,5 milhões, dos quais R\$ 1,3 milhão já foram desembolsados.

# Petroquímica traz modelo inovador

Riopol foi **estruturada** para **gerar impacto mínimo**

**O** ano de 2005 foi um marco para a Suzano Petroquímica. Data de 2005 a entrada em operação da Riopol, localizada no município de Duque de Caxias (RJ). A Riopol é o primeiro complexo petroquímico brasileiro que utiliza frações de gás natural como matéria-prima e a ter produção totalmente integrada, resultado de uma associação entre a Suzano Petroquímica, Unipar, Petroquisa e BNDESPar. Além do uso do gás, outro diferencial do projeto é a total integração entre as unidades produtoras de eteno e polietileno, que propicia maior competitividade operacional.

A Riopol incorporou preocupações socioambientais desde a sua concepção. O gás natural foi utilizado em lugar da nafta – uma matéria-prima que tende a se tornar mais escassa e cara no futuro – porque possui várias vantagens produtivas e também relativas ao meio ambiente.

O rendimento na produção de eteno, principal insumo para fabricação de polietileno, é maior quando o gás natural é utilizado. Uma tonelada de nafta gera perto de 0,3 tonelada de eteno, enquanto uma tonelada de etano rende em torno de 0,8 tonelada de eteno. O melhor rendimento proporciona investimentos menores e maior escala de produção.

Outro ponto a ser destacado é que a utilização de frações do gás natural para produção de eteno gera um número menor de co-produtos químicos. E os co-produtos gerados são menos poluentes que os derivados da nafta.

Além dessas características que proporcionam menor impacto ambiental, a Riopol promove ações específicas. Em quatro anos, ainda na fase do projeto, foi investido R\$ 1,9 milhão em cinco projetos socioambientais. O principal é o Projeto Manguezal, que incentivou o cultivo de mudas e reconstituiu áreas degradadas de mangue na Baía de Guanabara. Já foram plantadas 65 mil mudas em 13 hectares. Programas de coleta seletiva de resíduos sólidos também foram desenvolvidos. Outro projeto é o Fabricando Saúde, que visa a informar jovens de 15 a 23 anos residentes no Jardim Ana Clara sobre formas de prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis.

Além disso, foi criado o programa Crianças Saudáveis, Futuro Saudável. O programa trabalha educação ambiental, dá noções de higiene e nutrição para cerca de 5 mil crianças do município de Duque de Caxias e garante assistência médica e ambulatorial.



# Gestão Econômico-Financeira

**Ebitda** *pro forma*

após incorporação da

Polibrasil **somou**

**R\$ 156,5**

**milhões**

**O ano de 2005 trouxe grandes desafios para a indústria petroquímica.** Após o aquecimento do mercado em 2004, o setor enfrentou em 2005 uma inesperada retração de demanda – consequência do consumo dos estoques dos transformadores que haviam sido formados no fim de 2004 – com impacto direto nos preços das resinas. Particularmente no Brasil, esse cenário foi mais perverso, pois, além do quadro similar ao mercado internacional, alguns fundamentos da economia brasileira impactaram negativamente a atividade no País.

Esses fatores influenciaram diretamente os resultados da Companhia, que registrou um lucro líquido consolidado de R\$ 15,2 milhões em 2005, ante R\$ 109,1 milhões em 2004. O Ebitda *pro forma* – considerando, para fins comparativos, como se a Polibrasil tivesse sido adquirida e incorporada em janeiro de 2004 – foi de R\$ 156,5 milhões em 2005, contra R\$ 320,3 milhões em 2004. A receita líquida consolidada, também *pro forma*, foi igual nos dois exercícios, equivalendo a R\$ 2,52 bilhões.



**A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) identifica o valor da riqueza gerada pela Companhia, já que o valor adicionado é calculado deduzindo-se da receita de venda os custos dos recursos adquiridos de terceiros, resultando na remuneração dos esforços empreendidos para a criação da riqueza da empresa.**



*As demonstrações financeiras consolidadas podem ser encontradas no Relatório Anual da Companhia. Solicite seu exemplar pelo telefone 11 3345-5856 ou pelo e-mail szpq\_ri@suzano.com.br, ou acesse www.suzano.com.br*

## DVA – análise comparativa

A DVA mostra como a riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para sua geração: (i) colaboradores, que fornecem a mão-de-obra; (ii) governo, que fornece a lei e a ordem, a infra-estrutura socioeconômica e os serviços de apoio; (iii) acionistas, que fornecem o capital; (iv) e terceiros, ou financiadores, que emprestam os recursos; além de registrar o montante retido pela Companhia, para aplicação em geração de riqueza futura.

A Demonstração do Valor Adicionado da Suzano Petroquímica é apresentada a seguir, e suas principais variações entre os anos de 2004 e 2005 podem ser explicadas pelas seguintes razões: (i) a redução do percentual distribuído ao governo, de 43% para 41%, é uma oscilação normal, considerando que as vendas da Companhia são feitas a partir de produtos fabricados em três Estados da Federação, e a carga de impostos varia de um Estado para outro. Portanto, alocações distintas da produção resultam em arrecadações distintas. O menor montante distribuído ao governo também pode ser explicado pela menor geração de lucro do exercício de 2005, o que reduziu o Imposto de Renda e a Contribuição Social a pagar; (ii) a elevação do percentual distribuído aos colaboradores, de 16% para 22%, ocorreu devido à redução do montante do valor adicionado a distribuir, fazendo com que a remuneração de pessoal e encargos representasse um percentual maior desse valor; (iii) o relevante aumento, de 9% para 31%, dos recursos distribuídos a financiadores (terceiros) tem sua explicação na tomada de recursos junto a terceiros com vistas à aquisição do controle integral da Polibrasil, ao financiamento dos projetos de expansão das Unidades de Mauá e Duque de Caxias, ao refinanciamento de dívidas antigas da Polibrasil, e à realização da reestruturação societária da Companhia, o que elevou significativamente o endividamento e gerou um fluxo mais intenso de despesas financeiras. Como consequência, houve uma menor disponibilidade de recursos a serem retidos, cuja participação na DVA reduziu-se de 25% para 5%.

No tocante à distribuição de recursos aos acionistas da Companhia, é importante notar que a Suzano Petroquímica distribuiu dividendos mínimos obrigatórios de 30% do lucro líquido ajustado, percentual superior ao estipulado pela legislação brasileira. Ainda assim, o difícil cenário enfrentado pelo setor petroquímico em 2005 fez com que o lucro da Companhia fosse reduzido em 2005, diminuindo o percentual destinado a esse grupo, de 7% para 1%.

<b>Cálculo do valor adicionado <sup>(1)</sup></b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Receitas + Provisão para Devedores Duvidosos + Resultados Não-Operacionais	2.427.685	2.327.584
Insumos adquiridos de terceiros, incluindo impostos, materiais, energia e serviços de terceiros	2.147.388	1.827.982
<b>Valor adicionado bruto</b>	280.298	499.602
<sup>(1)</sup> Retenções (depreciação, amortização)	76.781	87.860
<b>Valor adicionado produzido pela empresa</b>	203.517	411.742
Transferência (equivalência patrimonial ≠ receitas financeiras)	104.219	31.803
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	307.736	443.545

<b>Valor adicionado</b>	<b>2005</b>		<b>2004</b>	
Governo (impostos e contribuições)	124.807	41%	188.263	43%
Colaboradores (pessoal e encargos)	89.003	22%	71.143	16%
Terceiros (juros e aluguéis)	94.284	31%	41.965	9%
Acionista (juros sobre capital e dividendos)	4.383	1%	33.110	7%
Retido (lucro do exercício)	15.244	5%	109.064	25%





BVQI DO BRASIL, SOCIEDADE CERTIFICADORA  
PRAÇA PIO X, 17 – 8º ANDAR, 20040-020  
RIO DE JANEIRO-RJ-BRASIL  
(+5521) 2505-6000  
www.bvqi.com.br

Wellington Fonseca / 14/07/06

# Declaração de Certificação

O BVQI do Brasil, Sociedade Certificadora foi contratado pela Suzano Holding S.A. para realizar uma verificação independente do Relatório de Sustentabilidade compreendendo o período de Janeiro/2005 à Julho/2006 do Grupo Suzano, com a finalidade precípua de avaliar a consistência e confiabilidade das informações sociais e ambientais publicadas.

Este trabalho foi realizado nas dependências da organização, abrangendo as empresas operacionais (Suzano Petroquímica e Suzano Papel e Celulose), e seus respectivos escritórios e unidades industriais, a partir das políticas e procedimentos da organização que evidenciassem de forma clara e concisa as informações contidas no relatório.

A metodologia empregada pelo BVQI baseou-se em entrevistas com pessoas responsáveis pelos diversos setores da organização que contribuíram direta ou indiretamente com a coleta, tratamento e publicação dos dados de cunho social e ambiental apresentados no respectivo relatório, sempre pautando-se em coleta de evidências e avaliação da consistência dos respectivos dados.

Salientamos que as informações e o formato adotado na apresentação do Relatório de Sustentabilidade são de responsabilidade do Grupo Suzano, não podendo o BVQI ser considerado co-responsável por decisões tomadas por qualquer pessoa, seja ou não parte interessada, com base nesta declaração de verificação.

Declaramos que as informações sociais e ambientais apresentadas no Relatório de Sustentabilidade do Grupo Suzano, compreendendo o período de janeiro/2005 à julho 2006, refletem de forma consistente e confiável, todos os dados coletados em suas unidades de produção e nos escritórios da organização durante o período de realização da verificação.

**BVQI**

**14 DE JULHO DE 2006**

- **Ações:** título que representa uma fração do capital de uma empresa, também chamado de “papel” no mercado financeiro
- **Avifauna:** conjunto das espécies de aves encontradas em uma determinada área
- **Big Bag:** comporta até 1.250 kg de polipropileno, tendo como principal vantagem a agilidade na movimentação interna, com otimização nos processos de manuseio da resina
- **Biodiversidade:** conjunto de todas as espécies e de seus ambientes naturais existentes em uma determinada área
- **Central de Matéria-Prima Petroquímica:** instalação industrial autônoma onde ocorre o processamento de condensado, gás natural, nafta petroquímica e outros insumos, que possui em suas instalações unidade de craqueamento térmico com uso de vapor de água (unidade de pirólise) e/ou unidade de reforma catalítica e também área de separação dos produtos (área fria). Produz, prioritariamente, matérias-primas básicas para a indústria petroquímica, tais como eteno, propeno, butenos, butadieno e suas misturas; benzeno, tolueno, xileno e suas misturas
- **Corredores ecológicos:** porções de ecossistemas naturais ou seminaturais, ligando unidades de conservação e outras áreas naturais, facilitando a circulação de espécies
- **Cultivo mínimo:** prática de plantio que considera o menor número possível de intervenções no solo
- **Desenvolvimento sustentável:** aquele que harmoniza o crescimento econômico com a promoção da equidade social e preservação do patrimônio natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras
- **Ebitda:** sigla em inglês para Lajida, que significa lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização. Reflete a geração operacional de caixa da companhia livre desses efeitos contábeis
- **Efeito estufa:** aquecimento da superfície terrestre provocado pelo aumento da concentração de gases, como gás carbônico e metano, entre outros, na atmosfera
- **Efluentes:** resíduos e/ou emissões geradas em decorrência do processo
- **Erosão do solo:** desgaste realizado pelos diversos agentes do relevo, tais como águas correntes e vento
- **Fomento florestal:** atividade de promoção do desenvolvimento rural com base no plantio de florestas; tem se mostrado um mecanismo eficiente na ampliação da base florestal para o abastecimento da indústria de papel e celulose, moveleira ou para geração de energia
- **Governança Corporativa:** é o conjunto de práticas baseadas na transparência, igualdade e responsabilização pelos atos ou assuntos relativos à administração de uma organização, com o objetivo de otimizar os resultados ao proteger todas as partes interessadas
- **Granel:** modalidade em que a Companhia foi pioneira, para atendimento a clientes estruturados para recebimento de produto enviado diretamente no caminhão sem ser ensacado. Para tanto, os clientes precisam ter silos instalados em suas unidades para receber o produto. Possibilita também a automação dos processos de movimentação de resina
- **Logística:** competência que reúne o planejamento e a realização de um projeto. No caso de uma empresa, envolve a cadeia de desenvolvimento, compra, armazenamento, transporte, distribuição, manutenção e descarte de insumos e materiais diversos para fins operativos ou administrativos
- **Lucro líquido:** lucro operacional deduzido das despesas não-operacionais e das provisões para impostos e contribuições a recolher sobre o lucro
- **Manejo ambiental:** conjunto de atividades e práticas que, harmonicamente executadas, permitem o desenvolvimento socioeconômico e a conservação ambiental
- **Mapeamento genético:** mapa que indica a localização do gene no cromossomo. É de grande utilidade para a biotecnologia

- **Melhoramento genético:** alterações provocadas na constituição genética de um organismo vivo, com o objetivo de produzir uma variedade superior dentro da espécie
- **Mercado de capitais:** é um sistema de negociação de valores mobiliários, tais como ações e debêntures, formado, dentre outros, pelas Bolsas de Valores, órgãos do governo, bancos e corretoras. Sua função é direcionar recursos para financiamentos ao comércio, indústria e até para o governo. Está, portanto, relacionado ao crescimento econômico do País
- **Monitoramento ambiental:** acompanhamento e análise qualitativa e quantitativa de um recurso natural com o objetivo de conhecer suas condições ao longo do tempo; instrumento básico no controle e na preservação ambiental
- **Monômero:** composto de moléculas capazes de combinar entre si ou com outras para formar polímeros
- **Mosaico:** sistema de plantações florestais composto por subáreas (talhões, quadras ou lotes) que apresentem entre si diversidade quanto à composição do material genético, idades e reservas nativas
- **Nafta:** derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica (“nafta petroquímica” ou “nafta não-energética”) na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.
- **Nível 1:** empresas que se comprometem, principalmente, com o aumento do grau de informações ao mercado e a maior circulação de ações
- **Nível 2:** empresas que, além das obrigações assumidas no Nível 1, são, principalmente, comprometidas em conceder direitos adicionais aos investidores minoritários ou com ações sem direito a voto
- **Pallet:** sistema que reúne 55 sacos de polipropileno, totalizando 1.375 kg, herméticamente envolvidos por um filme termocontrátil (*shrink*), que protege o produto contra fatores ambientais e proporciona excelente qualidade, agilidade e segurança nas operações de movimentação e armazenagem
- **Partes interessadas:** qualquer pessoa ou organização que tenha interesse ou relação (direto ou indireto) com o Grupo Suzano ou que possa ser influenciado pela sua atuação. Proprietários, acionistas, colaboradores, prestadores de serviço, clientes, fornecedores, parceiros, comunidades, ONGs, associações, credores, governo e sociedade
- **Plástico:** material formado pela união de grandes cadeias moleculares chamadas polímeros, que, por sua vez, são formadas por moléculas menores designadas monômeros
- **Polipropileno:** o polipropileno é uma resina termoplástica semicristalina, produzida através da polimerização do monômero propeno
- **Produtor de 1ª geração:** unidade de craqueamento petroquímico que transforma a nafta e/ou o gás natural (após processamento pela UPGN – Unidade de Processamento de Gás Natural) em outros insumos petroquímicos, tais como eteno e o propeno, que serão direcionados para os produtores de 2ª geração
- **Produtor de 2ª geração:** produtor que transforma os insumos petroquímicos disponibilizados pelos produtores de 1ª geração em resinas, elastômeros e outros derivados petroquímicos intermediários e finais
- **Produtor de 3ª geração:** produtor que transforma resinas, elastômeros e outros derivados disponibilizados pelos produtores de 2ª geração em produtos tais como filmes, embalagens e pneus
- **Propeno:** hidrocarboneto insaturado com três átomos de carbono e seis de hidrogênio (C<sub>3</sub>H<sub>6</sub>), encontrado no estado gasoso e incolor, obtido do craqueamento de hidrocarbonetos, normalmente nafta. Serve de matéria-prima para a produção de polipropileno
- **Receita líquida:** receita bruta menos as devoluções de produtos e os impostos pagos pela empresa
- **Seqüestro de carbono:** carbono capturado e mantido pela vegetação durante o processo respiratório e fotossíntese
- **Silvicultura:** ciência aplicada ao cultivo, manutenção de florestas e exploração dos recursos florestais

## Relatório de Sustentabilidade do Grupo Suzano

### Coordenação geral

João Nogueira Batista

### Coordenação executiva

Andréa Pereira

Gustavo Poppe

Simone de Carvalho Soares

### Coordenação editorial

Liliane Gassi Gomes

### Equipe Suzano responsável pelas informações contidas neste relatório

Adriana Claudino Silva

Alexandre Cruz

Alexandre Di Ciero

Ana Virgínia Amorim

Anthony Andrade Silva

Camilla Didier dos Santos Silva

César Mendes

Christine Fontelles

Cristiane Pasquini Malfatti

Cristina Cardoso

Daniel Haddad

Fernando A. Mearim Luiz

Flávia Bozzolla Vieira

Giovana Baggio Bruns

Helton V. Silva Lopes

João de Almeida

Jorge Reis Cajazeira

Luciana Eiras Carpinelli

Luiz Cornacchioni

Márcio Caliar

Márcio Ribeiro Saad

Mariana Pedron Macário

Nelson Chistianini

Orlando de Souza Dias

Oziel Branchini

Paulo Henrique Groke Junior

Paulo Melloni

Ricardo Quadros

Roberto Ribeiro

Rogério Melzi

Sebastião Galanti

Valdemir Adileu de Souza

Waldir de Lima

### Texto

Luciana Del Caro Lachini

### Edição

Simone Azevedo

### Revisão

Ivan de Almeida

### Auditoria externa

BVQI

### Projeto gráfico e tratamento de imagens

Originalle Arte + Disegno

### Impressão

Gráfica Arizona

### Fotografias

Ricardo Teles e acervo do Centro de Documentação e Memória Suzano

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os colaboradores das Empresas Suzano e parceiros de negócios que participaram desta edição e em especial aos colaboradores que cederam suas imagens para utilização neste relatório.



#### SUZANO HOLDING

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 •  
9º e 10º andares • CEP 01452-919  
• São Paulo, SP • Brasil

#### SUZANO PETROQUÍMICA

##### ESCRITÓRIO SÃO PAULO

Av. Dr. Chucri Zaidan, 80 • 10º e 11º  
andares • Vila Cordeiro • 04583-110 •  
São Paulo, SP

##### ESCRITÓRIO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 138 • 13º andar •  
Cond. Edif. Bozano Simonsen • Centro  
• 20040-002 • Rio de Janeiro, RJ

##### UNIDADE MAUÁ

Av. Ayrton Senna da Silva, 2.700 • Jd.  
Oratório • 09380-901 • Mauá, SP

##### UNIDADE CAMAÇARI

Rua Hidrogênio, 1.404 • Pólo Petro-  
químico • 42810-000 • Camaçari, BA

##### UNIDADE DUQUE

Rua Marumbi, 1.400 • Campos Elíseos  
• 25221-000 • Duque de Caxias, RJ

#### SUZANO PAPEL E CELULOSE

##### ESCRITÓRIO SALVADOR

Av. Tancredo Neves, 274 • bloco B •  
salas 121, 122 e 123 • 41820-020 •  
Caminho das Árvores • Salvador, BA

##### UNIDADE MUCURI

Rod. BR 101 Km 945,4 + 7 km à  
esquerda, s/nº • 45930-000 •  
Mucuri, BA

##### ESCRITÓRIO SÃO PAULO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.355 •  
5º/10º • 01452-919 • São Paulo, SP

##### UNIDADE SUZANO

Rua Dr. Prudente de Moraes, 4.006 •  
08613-900 • Bairro Areião •  
Suzano, SP

##### UNIDADE RIO VERDE

Av. Dr. Miguel Badra • s/nº •  
08690-010 • Rio Verde • Suzano, SP

##### UNIDADE DE DISTRIBUIÇÃO

Rua Góes Raposo, 400, setor B •  
04182-000 • Jardim Santa Cruz •  
São Paulo, SP

www.suzano.com.br



**SUZANO**